



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

**PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM ITINERÁRIO
HISTÓRICO-ECOLÓGICO DA CIDADE DE INHAMBANE AO
PARQUE NACIONAL DE ZINAVE**

Nelsa Rui Tuança

Inhambane, 2021

Nelsa Rui Tuança

Proposta de Implementação de um Itinerário Histórico-Ecológico da Cidade de Inhambane ao Parque Nacional de Zinave

Projecto de Desenvolvimento apresentado à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Animação Turística.

Supervisor: dr. Sérgio Belchior

Inhambane, 2021

Declaração

Declaro que este trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para obtenção de qualquer grau nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra instituição.

Assinatura

(Nelsa Rui Tuança)

Data: ____/____/____

Nelsa Rui Tũaça

Proposta de Implementação de um Itinerário Histórico-Ecológico da Cidade de
Inhambane ao Parque Nacional de Zinave

Projecto de Desenvolvimento avaliado como requisito
parcial para obtenção do grau de licenciatura em
Animação Turística pela Escola Superior de Hotelaria e
Turismo de Inhambane –ESHTI.

Inhambane, 09/04 2021

Fernando Massaro

Categoria, Grau e Nome completo do Presidente

Massaro

Rúbrica

SÉRGIO BELCHUR

Categoria, Grau e Nome completo do Supervisor

Belchur

Rúbrica

Samuel Júnior

Categoria, Grau e Nome completo do Arguente

Samueljunior

Rúbrica

Dedicatória

Dedico o presente trabalho à família Tuança por estar sempre apta para me apoiar durante a formação para obtenção de grau de Licenciatura em Animação Turística e principalmente por não medirem esforços para confiar em mim.

Agradecimentos

A UEM por ter financiado os meus estudos, a ESHTI pela oportunidade de formação onde adquiri os conhecimentos na área de turismo, aos docentes que evidenciaram a sua disponibilidade em trabalhar arduamente na transmissão dos conhecimentos que darão um contributo significativo para a futura profissão. Em especial agradeço ao meu supervisor dr. Sérgio Belchior que em alguns momentos abdicou-se das suas ocupações para supervisionar o meu trabalho o meu muito obrigado.

Agradecer ao Parque Nacional de Zinave, pelo estágio curricular e disponibilização de informações durante a recolha de dados no campo. Especialmente ao Administrador do PNZ Sr. António Abacar, a Sra. Maida Mulungo chefe da Repartição de Operações do PNZ, Gildo Mazive e ao dr. Vaz responsáveis pela Repartição da Conservação, Turismo e Desenvolvimento Comunitário pela confiança, paciência, compreensão, presença constante, e muito carinho facilitaram para que eu assimilasse os conhecimentos práticos.

Agradeço à Deus pela vida, saúde, a sua direcção, sabedoria, por me dotar de disposição para alcançar mais de um objectivo e por se fazer presente em todos os momentos, pois sem ele nada conseguiria fazer.

Direcciono os meus agradecimentos também aos meus Pais, Rui Pedro Tuança e Célia Regina Nhantave Tuança que com toda simplicidade e humildade ensinaram-me a respeitar, ser uma pessoa decente e buscar meus sonhos de forma direita ainda que seja com muito trabalho e deram me apoio moral, material, financeiro, social entre outros, aos meus irmãos Ayilton Tuança, Yuran Tuança, Clara Tuança, Anderson Tuança e Clayton Tuança por terem estado sempre ao meu lado dando força, apoio e confiança.

E finalmente, aos meus amigos Amélia Maulate, Lucas Daniel, Yozkhany José, Martin Guambe, Hélder Cuamba e a todos que directa ou indirectamente me apoiaram e contribuíram para que o meu desejo se torna-se realidade, Muito obrigada!

Resumo

O projecto visa a Implementação de um Itinerário Histórico-Ecológico da cidade de Inhambane ao Parque Nacional de Zinave, no qual a pesquisadora motivou-se a desenvolver esta pesquisa, pela existência de uma diversidade de recursos históricos e naturais característicos do parque cuja exploração para o turismo está numa fase inicial. O como principal objectivo do projecto é propor a implementação de um Itinerário Histórico-Ecológico para o Parque Nacional de Zinave, tendo a cidade de Inhambane como ponto de partida. Entretanto, para o alcance do objectivo, foi aplicada a metodologia centrada na técnica de inquéritos, sendo que os por entrevista foram dirigidos ao Administrador do PNZ, ao responsável RCTDC e ao responsável de Repartição de Protecção e Fiscalização, para além dos líderes comunitários, inquérito por questionário dirigido aos potenciais participantes para descrever o seu perfil e inventário dos recursos turísticos. Contudo, com a promoção do itinerário turístico no PNZ espera-se obter os seguintes resultados: i) influenciar na tomada de decisões a nível de políticas no contexto local, regional e nacional possibilitando a promoção e divulgação das potencialidades dos destinos turísticos e as suas actividades complementares que lhe são associadas dinamizando os produtos turísticos do PNZ, transformá-lo em um destino de referência no país e a nível internacional; ii) consciencializar a população da província e do País em geral a terem a cultura de visitar o PNZ; iii) estimular a tomada de consciência sobre o valor e a protecção dos recursos naturais que, de outra forma, tem pouco ou nenhum valor percebido por parte da comunidade local.

Palavras-chave: recursos e atractivos turísticos, itinerários histórico-ecológico, PNZ.

Lista de Siglas

ACTFD- Áreas de Conservação Transfronteira e Desenvolvimento do Turismo

ACTGL - Área de Conservação Transfronteira do Grande Limpopo

ANAC- Administração Nacional das Área de Conservação

ASTROI – Associação dos Transportadores Rodoviários de Inhambane

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

ESHTI – Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

GNP- Gonarezhou National Park

KNP - Kruger National Park

MITADER - Ministério de Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural

OEA - Organização dos Estados Americanos

PDD - Plano Distrital de Desenvolvimento

PPF – *Peace Parks Foundation*

PTGL – Parques Transfronteiriços de Grande Limpopo

RCTDC – Repartição da Conservação, Turismo e Desenvolvimento Comunitário

RPF – Repartição de Protecção e Fiscalização

SWOT – Strength, Weakness, Opportunity and Threats

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

Lista de Figuras

Figura 1 Localização geográfica do PNZ.....	12
Figura 2 Organograma funcional do PNZ	14
Figura 3 Itinerário Histórico-Ecológico ponto de partida cidade de Inhambane ao PNZ.....	29
Figura 4 Descrição detalhada do itinerário histórico-ecológicos do PNZ nos principais pontos turísticos a visitar.....	30

Lista de Tabelas

Tabela 1 Entrada de Turistas no PNZ de 2018 a 2020.....	17
Tabela 2 proveniência dos potenciais participantes do itinerário	24
Tabela 3 Idade dos potenciais participantes dos itinerários.....	25
Tabela 4 Distribuição por sexo dos potenciais participantes dos itinerários.....	25
Tabela 5 Ocupação profissional dos potenciais participantes do itinerário.....	25
Tabela 6 Nível de escolaridade dos potenciais participantes do itinerário.....	25
Tabela 7 Renda mensal dos potenciais participantes do itinerário.....	26
Tabela 8 Actividades de preferência para os potenciais participantes do itinerário.....	26
Tabela 9 Meios de Comunicação dos potenciais participantes do itinerário.....	26
Tabela 10 Meios de transporte de preferência aos potenciais participantes do itinerário.....	27
Tabela 11 Tempo de permanência preferencial dos potenciais participantes do itinerário.....	27
Tabela 12 Orçamento	36

Lista de Quadros

Quadro 1 Atractivos turísticos existentes ao longo do percurso de Inhambane ao PNZ.	18
Quadro 2 Principais atractivos Naturais, Culturais Faunísticos e Florestais do PNZ....	21
Quadro 3 Análise SWOT para a implementação do itinerário histórico-ecológicos do PNZ.....	22
Quadro 4 Hierarquização dos recursos turísticos do itinerário histórico ecológico.....	23
Quadro 5 Classificação do Itinerário de PNC segundo o produto turístico	28
Quadro 6 Outros critérios de classificação dos itinerários turísticos do PNZ	28
Quadro 7 Programa para realização dos Itinerários desenhado.....	3
Quadro 8 Estratégias de Implementação de Itinerários Turístico no PNZ	32
Quadro 9 Plano de Acção para Resolução dos Problemas.....	34
Quadro 10 Cronograma de actividades	39
Quadro 11 Plano de gestão de riscos na implementação de itinerários turísticos no PNZ.....	41

Glossário

Itinerário turístico

Segundo Ferreira e Pinto (2012) é a indicação de um caminho que pode ser seguido numa viagem entre dois destinos, com referências aos vários pontos de interesse turístico que se poderão encontrar pelo meio, e está em muitos casos sujeito a um tema específico, de forma a serem facilmente seguidos. Os itinerários podem incluir indicações de distância e tempos revistos para as deslocações e visitas sugeridas.

Circuito

Segundo Picazo citado por Rodrigues (2008), o circuito define a viagem combinada, intervindo vários serviços (transportes, alojamento, guia) de acordo com um itinerário programado e com um desenho circular, sempre que seja possível (o ponto de partida e de chegada coincidem) e com vista a passar por um caminho percorrido.

Visita

Segundo Rodrigues (2008) visita é o reconhecimento, observação ou prospecção de um lugar de paragem incluindo num itinerário. A visita representa cada uma das paragens que compõem um itinerário

Produto turístico

É um conjunto formado pelos seguintes componentes: transporte, alimentação, acomodação e entretenimento, cada componente podendo ser considerado um bem ou serviço complementar do outro componente (LAGE e MILONE, 2001).

ÍNDICE

<i>Folha de rosto</i>	<i>i</i>
<i>Declaração</i>	<i>1</i>
<i>Folha de avaliação</i>	<i>iii</i>
<i>Dedicatória</i>	<i>iv</i>
<i>Agradecimentos</i>	<i>v</i>
<i>Resumo</i>	<i>vi</i>
<i>Lista de Siglas</i>	<i>vii</i>
<i>Lista de Figuras</i>	<i>viii</i>
<i>Lista de Tabelas</i>	<i>ix</i>
<i>Lista de Quadros</i>	<i>x</i>
<i>Glossário</i>	<i>xi</i>
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Problema	2
1.2. Justificativa	3
1.3. Objectivos	5
1.3.1. Geral	5
1.3.2. Específicos	5
1.4. Metodologia	5
1.4.1. Tipo de pesquisa	5
1.4.2. Fases da pesquisa	6
2. DIAGNOSTICO TURÍSTICO DO PARQUE NACIONAL DE ZINAVE	11
2.1. Caracterização Geral do PNZ	11
2.1.1. Localização do PNZ	11
2.1.1.1. Aspectos Históricos e Organização Administrativa	12
2.1.1.2. Breve Historial do Parque Nacional de Zinave	12
2.1.1.3. Organização Administrativa	14
2.1.1.4. Aspectos Socioeconómicos	15
2.2. Infra-estrutura Básica/ de Apoio ao Turismo do PNZ	16
2.2.1. Meios de Hospedagem	16
2.2.2. Restaurantes e Bares	16
2.3. Estudo técnico do problema	16
2.4. Identificação dos Recursos Turísticos para o Itinerário Histórico-Ecológico	18
2.5. Análise SWOT do PNZ para a Implementação do Itinerário Histórico-Ecológico no PNZ	21
2.6. Hierarquização dos Recursos Turísticos do Itinerário Histórico-Ecológico	23
2.7. Perfil dos Potenciais Participantes do Itinerário Histórico-Ecológico do PNZ	24
3. DESENVOLVIMENTO DO ITINERÁRIO TURÍSTICO	28
3.1. Apresentação e Descrição do Itinerário Histórico-Ecológico	28
3.2. Descrição do Itinerário Histórico-Ecológicos do PNZ	29
3.3. Mapas do Itinerário Histórico-Ecológico do PNZ	29

3.4. Programação e os responsáveis pelas actividades a serem realizadas durante a execução do itinerário.....	30
3.5. Estratégias de Implementação do Itinerário Histórico-Ecológico no PNZ.....	31
3.6. Plano de acção para resolução do problema.....	34
4. ORÇAMENTO	36
5. CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES.....	39
6. PLANO DE GESTÃO DE RISCO DO ITINERÁRIO.....	41
7. RESULTADOS ESPERADOS	42
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	44
APÊNDICE	46

1. INTRODUÇÃO

O turismo mundial vem registando ao longo dos tempos um crescimento significativo que pode advir do aumento de rendimento dos turistas e da vontade cada vez mais acentuada de conhecer e explorar novos destinos. A chegada de turistas internacionais cresceram um 5% em 2018 ate alcançar 1400 milhões, dois anos antes do que antecipavam as previsões em longo prazo da OMT, ao mesmo tempo, os rendimentos por exportações gerados pelo turismo aumentaram ate 1,7 biliões de dólares dos EE.UU o que representa um incremento de 4% superior ao da economia mundial em 2018 (OMT, 2019).

O potencial das rotas turísticas tem sido percebido nos países desenvolvidos, uma vez que funcionam como experiências que incentivam os turistas a permanecer durante mais tempo nos destinos e a repetir as visitas (Briedenhann & Wickens, 2004), para além do facto destas prometerem agrupar uma variedade de actividades e atracções sob um tema unificado e desta forma, estimular oportunidades empresariais através do desenvolvimento de produtos e serviços auxiliares (GREFFE, 1994; FAGENCE, 1991; LEW, 1991).

Moçambique possui várias áreas de conservação, sendo que a província de Inhambane alberga um total de 3 das mesmas, nomeadamente: Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto, Reserva Nacional de Pomene e o Parque Nacional de Zinave. O presente trabalho aborda sobre o PNZ, área de conservação localizada no distrito de Mabote, composta em sua grande maioria por uma mata africana constituída por grandes árvores impressionantes e paisagens fantásticas. Possui também outros atractivos, com destaque para: um Santuário acessível por estrada, grande diversidade de animais de pequeno e grande porte, variedade de aves, o majestoso rio Save, o Monte Alto de Tavalenjoje e uma cultura peculiar dos residentes da sua zona tampão.

Pelos pontos apresentados o PNZ é um destino turístico de excelência e propício para a implementação de itinerários histórico-ecológicos, isto devido a vasta gama de potencialidades turísticas que o mesmo possui.

Nesse contexto emerge a ideia de elaborar um itinerário turístico na qual gira em torno de uma proposta de implementação de um itinerário histórico-ecológicos da cidade de Inhambane ao PNZ, centrando-se na exploração dos recursos ou potencialidades

turísticas existentes e das comunidades, no âmbito do contexto histórico, paisagístico e ecológico para atracção de demanda turística na área por meio de roteiros turísticos, com vista a promoção, valorização e integrando as comunidades no desenvolvimento local.

A presente pesquisa é resultante dum estágio curricular de 45 dias, tendo sido possível realizar uma pesquisa exploratória e uma análise diagnóstica das condições favoráveis ao desenvolvimento turístico no Parque Nacional de Zinave, recorrendo-se às técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. O resultado das pesquisas iniciais mostraram a necessidades de um estudo de natureza aplicada, reflectido em um Projecto de Implementação de um Itinerário Turístico Histórico-Ecológico que visa auxiliar na solução do problema da fraca promoção das potencialidades turísticas do parque e aumentar a atracção de fluxos turísticos. Para tal foram aplicados inquéritos por questionários aos potenciais participantes em busca de respostas sobre a sua intenção de participar em um itinerário de género, as actividades por eles escolhidas e a duração preferida. Também foi necessário aplicar três (3) inquéritos por entrevistas, nomeadamente: ao administrador, aos representantes das repartições e aos líderes comunitários. Na administração buscou-se apurar o interesse desta na implementação e viabilização do projecto junto aos seus parceiros firmados e potenciais, enquanto nas restantes entrevistas se buscou apurar a veracidade das constatações sobre os principais atractivos existentes, o seu valor para as comunidades e sua utilidade actual.

A concepção do projecto segue 7 capítulos designadamente: Introdução; Diagnóstico Turístico do PNZ; Desenvolvimento do Itinerário; Cronograma de Actividades; Orçamento; Resultados Esperados e Referências Bibliográficas. Por último, são apresentados os elementos pós-textuais que incluem os Apêndices.

1.1. Problema

No âmbito da realização do estágio curricular observou-se que o PNZ possui uma vasta gama de potencialidades turísticas, com destaque para elementos naturais e históricos, que se combinados de forma correcta podem agregar um valor diferenciado e atrair elevados fluxos turísticos nacionais e internacionais. Contudo, o PNZ ainda apresenta carências na organização, concepção, marketing e comercialização do seu produto turístico devido a falta de iniciativas, sobretudo de operadores privados.

As carências acima mencionadas prendem-se com o facto de o PNZ abranger uma vasta área de conservação (cerca de 400.000 hectares), uma fraca oferta de serviços de alojamento, dificuldades de acesso em períodos chuvosos e um turismo ainda incipiente, isto porque, não existe uma empresa que organiza os atractivos para constituir um pacote que possa ser comercializado e consumido, contudo um dos objectivos essenciais da proposta desta implementação é ajudar na organização de produtos e captação de segmentos.

Outro aspecto identificado relaciona-se com o facto das comunidades locais não conhecerem o real valor económico, social, cultural e ambiental das potencialidades turísticas, pois tem se verificado a caça furtiva, exploração ilegal dos recursos florestais e o abate indiscriminado de espécies vegetais, com destaque para as de grande porte.

Feita a reflexão preliminar, aferiu-se que, a implementação de um itinerário turístico que inclua visitas em ambientes naturais e actividades culturais segundo o Ministério do turismo do Brasil (2007), pode ser uma estratégia viável para a promoção das potencialidades turísticas e atracção de maior fluxo nesse destino turístico incluindo as comunidades da zona tampão e consequentemente a criação de uma cadeia de valores através do sector do turismo a nível das comunidades como por exemplo a criação de oportunidades de emprego nas comunidades locais, valorização da cultura e os produtos turísticos locais. Do acima exposto surge a seguinte questão de pesquisa:

- *Quais são os elementos histórico-ecológicos que devem ser combinados para se compor uma proposta de itinerário capaz de atrair fluxos turísticos para o PNZ?*

1.2. Justificativa

Com a presente proposta de Itinerário Histórico-Ecológico a ser implementado no PNZ pretende-se dar um contributo por meio da combinação das potencialidades nele existente, promovendo-o como um destino ecoturístico de excelência. Com estas acções espera-se que haja um desenvolvimento das instalações turísticas, actividades e serviços tais como restaurantes, alojamento e lojas ao longo das rotas turísticas de forma a facilitar os gastos turísticos nestes pontos de paragem, fornecer emprego e rendimentos adicionais, tanto directa como indirectamente, operacionalizar programas e expandir os mercados turísticos sem deixar de lado o prolongamento do tempo médio de

permanência dos turistas, fornecendo uma variedade de atracções e actividades turísticas contando com a colaboração de administração do parque, dos residentes na zona tampão, bem como dos turistas.

Este, além de tratar-se dum projecto inserido nas obrigações académicas da disciplina de trabalho de fim de curso, condição essencial para a obtenção do grau de licenciatura em Animação Turística na ESHTI, é da iniciativa própria motivada pela existência de uma diversidade de recursos históricos e naturais característicos do parque cuja exploração para o turismo está na fase iniciante.

Contudo, verificou-se que no parque existem condições que possibilitam a introdução de novas actividades para a atracção de fluxos turísticos. Nestes termos, emergem oportunidades da potenciação do turismo optando-se pela implementação de um itinerário histórico-ecológico, para a captação de receitas, de forma equitativa incluindo as comunidades locais, o Estado e a divulgação da identidade local no panorama regional, nacional e internacional, como medidas de incentivo aos visitantes continuarem a visitar e recomendar aos potenciais visitantes para escolherem este parque como destino de preferência.

O projecto poderá contribuir na dinamização das actividades turísticas no PNZ, aumentar o fluxo turístico promover a imagem do PNZ como destino turístico, capaz de despertar a consciência na preservação e conservação do património histórico-cultural e natural, bem como suscitar aos académicos a dar seu contributo na promoção do turismo a nível regional, nacional e internacional.

A pesquisa pretende se configurar como uma importante fonte de informação para diversos pesquisadores, bem como estudantes do ramo de turismo e outras áreas sociais, em futuros estudos e projectos que poderão vir a ser elaborados com a finalidade de acelerar o desenvolvimento turístico da província de Inhambane e do PNZ em particular. Espera-se também que a mesma seja capaz de propiciar e incentivar a participação activa dos turistas nas actividades realizadas no PNZ, consequentemente garantir uma maior interacção com as comunidades residentes na Zona Tampão. Por outro lado, a implementação do projecto de itinerário histórico-ecológico no PNZ poderá aumentar a procura e a frequência de realização dos itinerários turísticos trazendo aumento da distribuição de renda a nível local.

1.3. Objectivos

1.3.1. Geral

Propor a implementação de um Itinerário Histórico-Ecológico para o Parque Nacional de Zinave, tendo a cidade de Inhambane como ponto de partida.

1.3.2. Específicos

1. Identificar os recursos turísticos com potencial para serem incorporados no Roteiro do Itinerário a ser proposto.
2. Hierarquizar os recursos turísticos que compõem o itinerário histórico-ecológicos do Parque Nacional de Zinave;
3. Descrever o perfil dos potenciais participantes do itinerário no PNZ;
4. Desenhar o itinerário histórico ecológico para Parque Nacional de Zinave;
5. Propor as estratégias de implantação do itinerário histórico-cultural e ecológico para Parque Nacional de Zinave

1.4. Metodologia

Nesta parte do projecto apresenta-se inicialmente a definição de metodologia, de seguida a classificação, as fases da pesquisa e as actividades realizadas em cada uma delas durante a elaboração do projecto.

De acordo com Gil (2008, p. 8), “metodologia é definido como o caminho para se chegar a determinado fim e método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adoptados para se atingir o conhecimento”. Assim, apresentam-se a seguir os caminhos percorridos pela pesquisadora durante a elaboração do presente projecto contudo, antes apresenta-se a classificação da tipologia do mesmo.

1.4.1. Tipo de pesquisa

O presente projecto resulta de uma pesquisa que quanto a natureza constitui uma pesquisa aplicada na medida em que os seus resultados serão aplicados na realidade concreta do Parque Nacional de Zinave, pois visa gerar conhecimentos novos com vista

a trazer soluções sobre a fraca promoção das potencialidades turísticas e atracção de fluxos turísticos através da proposta de acções concretas para implementação de um Itinerário histórico-ecológicos da cidade de Inhambane ao Parque Nacional de Zinave, para tornar-se um destino turístico com maior fluxo de visitas.

No que tange aos objectivos, a pesquisa é exploratória¹ e uma análise diagnóstica das condições favoráveis ao desenvolvimento turístico no Parque Nacional de Zinave, recorrendo-se evidentemente às técnicas de pesquisa bibliográfica e documental.

Relativamente à forma de abordagem do problema, a pesquisa é mista² pois utilizou-se dados quantitativos e qualitativos, onde nos dados quantitativos foram utilizados recursos e técnicas estatísticas, como a análise em percentagem e frequência de dados provenientes dos inquéritos por questionários aplicados aos potenciais participantes para descrever o seu perfil. Nos dados qualitativos foram transcritas as informações obtidas nas entrevistas em quadros e textos explicativos para descrição de acções concretas para operacionalização do itinerário turístico.

1.4.2. Fases da pesquisa

Esta pesquisa foi estruturada em duas (2) fases: pesquisa exploratória e identificação do problema e desenho do itinerário.

1ª Fase: Pesquisa exploratória e identificação do problema

Foi neste contexto que surgiram as bases que nortearam a eleição do presente tema, suportado pelas e seguintes técnicas:

- a) Pesquisa bibliográfica – que consistiu na consulta em livros disponíveis na biblioteca da ESHTI, artigos científicos e dissertações de mestrado que abordam sobre o tema em causa por forma a orientar o estudo técnico do problema.
- b) Pesquisa documental – consistiu na consulta de documentos governamentais da província de Inhambane, relatórios semestrais e anuais do PNZ, plano de Maneio do PNZ, o Plano de Desenvolvimento Distrital do Distrito de Mabote.

¹Segundo Severino (2007) a pesquisa exploratória é aquela busca informações em fontes secundárias e dos estudos anteriores para familiarização do problema e dados primários do local onde ocorre o fenómeno.

² A pesquisa mista caracteriza-se pelas variáveis mensuráveis (dados quantitativos em inquérito por questionários das amostras maiores) e não mensuráveis (dados qualitativos em entrevista estruturada e observação).

Posteriormente realizou-se a pesquisa de campo partindo da cidade Inhambane ao PNZ para obter dados primários no local onde há potencialidades turísticas para serem explorados no itinerário.

c) Definição da amostra

Na presente pesquisa foram identificados três grupos que fazem parte das amostras nomeadamente: Administração do PNZ, líderes comunitários e potenciais participantes do itinerário.

- 1) Administração do PNZ – foi seleccionada amostra por conveniência abrangendo ao Administrador do PNZ e ao responsável pela Repartição da Conservação, Turismo e Desenvolvimento Comunitário, por serem individualidades que vela directamente pelas políticas de desenvolvimento do turismo e das comunidades, políticas de conservação da biodiversidade no parque, portanto podem fornecer informações mais detalhadas sobre áreas de abundância de animais, recursos turísticos mais acessíveis e menos acessíveis, locais ideais para visitar, zonas mais perigosas e medidas de precauções.
- 2) Líder comunitário – baseou-se na amostra intencional abrangendo líderes, um responsável pela preservação e conservação do monumento histórico de *Manyikene* e outro responsável da vila de Mabote, tendo como objectivo dar a conhecer os resultados deste projecto a nível local e aferir suas opiniões sobre as condições necessárias e historial de cada atractivo.
- 3) Potenciais participantes do itinerário – foram seleccionadas amostra por acessibilidade abrangendo 40 participantes, encontrados nos empreendimentos turísticos da cidade de Inhambane, Barra Tofo e na agencia de viagem COTUR cidade de Maputo com objectivo de buscar respostas sobre a duração do itinerário preferida, as actividades que gostariam de praticar e os meios de comunicação de preferência.

d) Instrumentos de colecta de dados

Foram seleccionados 3 instrumentos principais, nomeadamente: inquérito por entrevista, inquérito por questionário e o guião para inventário, para auxiliar os instrumentos usou-se os blocos de notas, a esferográfica, gravador de som e câmara para captação de imagens. Abaixo descreve-se a utilidade de cada instrumento:

1. Formulário de inquérito por entrevista³ – foram elaborados (3) três inquéritos por entrevista um formulário com 8 questões abertas, para orientar o roteiro da entrevista a administração do PNZ, ao representante da Repartição da Conservação, Turismo e Desenvolvimento Comunitário (RCTDC) do PNZ constituído por 6 questões abertas e aos líderes comunitários com 8 questões abertas. Foram concebidos com base no Cunha (1973) que destaca sobre avaliação do potencial turístico e Gustavo (2003) que aborda sobre processo de implantação dos itinerários turísticos.
2. Inquérito por Questionários – foi elaborado e aplicado um questionário aos potenciais participantes dos itinerários da língua oficial Portuguesa. (Vide no apêndice I).
3. Guião de observação – foi elaborado um guião para inventariação dos recursos turísticos, baseando se no Cunha (1973) e Dias (2005). (Vide em apêndice III)
4. Blocos de notas, e gravador de som – foram utilizados para registar, gravar e anotar dados fornecidos durante a entrevista aos líderes comunitários e funcionários do PNZ.
5. Câmara para captação de imagens – foi utilizada para extrair imagens que evidenciam os recursos existentes.

³Marconi e Lakatos (2003) entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto, mediante um diálogo de natureza profissional.

e) Aplicação de técnica de entrevista

1. Foram aplicadas três (3) inquéritos por entrevistas, nomeadamente: a administração, aos representantes da Repartição da Conservação, Turismo e Desenvolvimento Comunitário (RCTDC) e da Repartição de Protecção e Fiscalização do PNZ e aos líderes comunitários. Na administração buscou-se informações sobre os problemas que podem advir na promoção do itinerários turísticos no PNZ, ameaças existem para o parque que pode influenciar o processo de promoção e realização dos itinerários turísticos, a melhor época para promover os itinerários turísticos, quem será o potencial investidor deste projecto. Aos responsáveis das repartições que apurou-se informações mais detalhadas sobre a proveniência e número de chegada de turistas ao parque nos últimos 3 anos, áreas com potencial turístico do parque para incluir nos itinerários turísticos, atractivos turísticos mais explorados por todos os turistas (nacionais e internacionais), atractivos pouco explorados por todos os turistas e atractivos que ainda não foram explorados pelos turistas. Enquanto nas restantes entrevistas se buscou apurar a veracidade das constatações sobre os principais atractivos existentes, o seu valor para as comunidades e sua utilidade actual.

2) Inquérito por questionário

Este foi aplicado aos potenciais visitantes com o objectivo de conhecer a sua intenção de participar em um itinerário de género, as actividades por eles escolhidas e a duração preferida, as actividades que gostariam de praticar e suas expectativas com a implementação do itinerário turístico.

a) Aplicação do Guião de observação

Realizou-se o inventário dos recursos turísticos nas respectivas comunidades por meio de guião de observação, bloco de notas e câmara de extracção de imagens ilustrativas.

f) Processamento das informações obtidas

Para o processo de análise e discussão dos resultados baseou-se na aplicação do seguinte método:

a) Método descritivo

O método descritivo foi aplicado para descrever os recursos turísticos, características do mercado turístico e estratégias de promoção dos itinerários turísticos através dos dados obtidos em diferentes técnicas aplicadas.

2ª Fase: Desenho do itinerário

Como resultado da pesquisa exploratória se mostrou pertinente operacionalizar o itinerário como forma de atrair fluxo turístico para o parque. Para tal fez-se o diagnóstico turístico do parque com incidência para a inventariação dos recursos e atractivos do parque. Após, seguiu-se para o estudo técnico do problema em que se destacou a selecção dos atractivos que deverão compor o itinerário, as estratégias de operacionalização o orçamento, o cronograma e o plano gestão de risco.

2. DIAGNOSTICO TURÍSTICO DO PARQUE NACIONAL DE ZINAVE

Para a realização de um diagnóstico bem-sucedido deve-se recorrer ao maior número de fontes de informação possíveis, procurando analisar diversas variáveis, tanto qualitativas como quantitativas. Nessa ordem de ideias, o presente diagnóstico para o Parque Nacional de Zinave será baseado no modelo de Roteiro apresentado por Ruschmann (2004:185). Este autor, baseando-se em outros autores, apresenta um complexo e detalhado roteiro para diagnosticar turisticamente localidades receptoras. Ruschmann apresenta o modelo subdividido em três partes, nomeadamente: caracterização geral, aspectos turísticos e análise e avaliação.

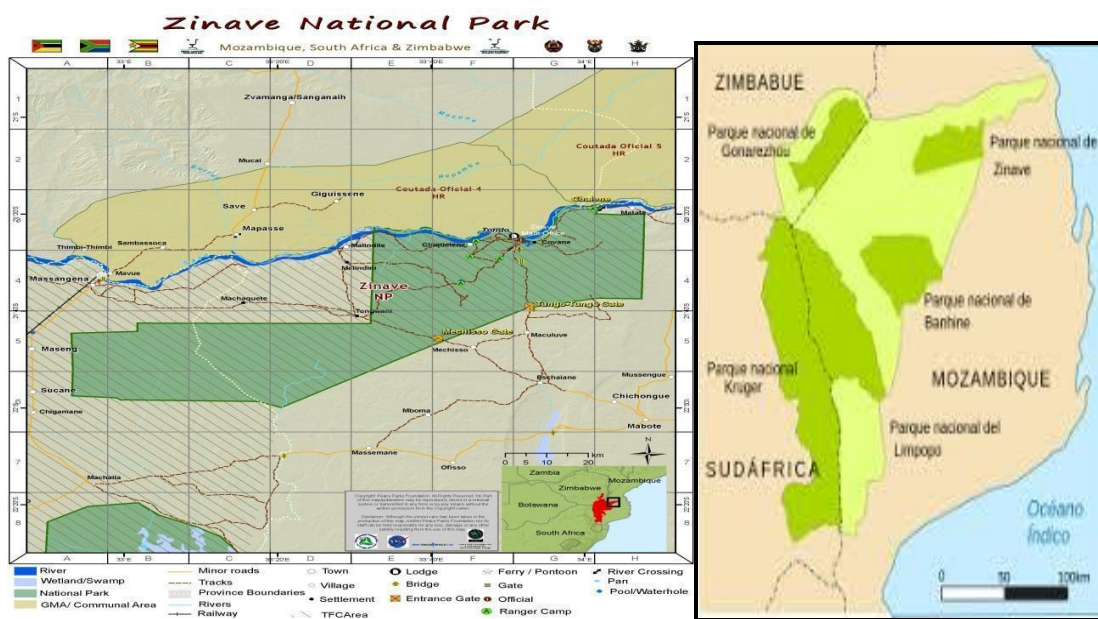
2.1. Caracterização Geral do PNZ

2.1.1. Localização do PNZ

O Parque Nacional Zinave está localizado na província de Inhambane no distrito de Mabote entre as latitudes $21^{\circ} 25' 18.90'' S$ e longitude $33^{\circ} 51' 45.56'' E$. A coutada (concessão de caça) está localizada na margem norte do rio Save. A ponta extrema a sudoeste localiza-se na Província de Gaza, estendendo-se em direcção à vila de Massegena. A área total, excluindo a terra de ninguém, é de cerca de 400 000 hectares (plano de Maneio PNZ, 2010).

O PNZ faz parte da Área de Conservação Transfronteiriça do Grande Limpopo (ACTGL) e fornece áreas protegidas chave para mamíferos migratórios na região. O ACTGL inclui os Parques Nacionais de Banhine e Limpopo em Moçambique, o *Kruger National Park (KNP)* na África do Sul, o *Gonarezhou National Park (GNP)* em Zimbabué, e a terra intersticial entre estes parques. Como parte do acordo de gestão entre a Administração Nacional de Áreas de Conservação (ANAC) e *Peace Park Foundation (PPF)*, o Parque está a beneficiar actualmente de desenvolvimento e restauração para a sua antiga glória com transferência de animais de outras partes da África Austral e está a decorrer um processo para desenvolver as infra-estruturas de turismo e os sistemas de ligação do GLTFCA e fortalecimento do que é um principal projecto de conservação.

Figura 1 - Mapa de Localização do PNZ



Fonte: PNZ (2020).

2.1.1.1. Aspectos Históricos e Organização Administrativa

2.1.1.2. Breve Historial do Parque Nacional de Zinave

Historicamente era conhecido como sendo área onde abundavam animais de grande porte (Elefante, Girafa, e outros ungulados como zebras, boi cavalo e antílopes africanos).

Nos anos 50, a caça aos elefantes e aos antílopes era prática corrente e nos anos 60 capturavam-se espécies que eram posteriormente vendidas para jardins zoológicos internacionais (ex. a Miss Mozambique na Espanha).

O Parque Nacional de Zinave foi instituído em 1973, pelo diploma legislativo n.º 47/73 de 26 de Junho com 37,000 hectares de extensão, com objectivo de proteger determinadas espécies animais, em particular a girafa (*Giraffacamelopardalis*), historicamente presente em Moçambique unicamente no sul do Rio Save, matagaixa (*Hippotragus Equinos*), o topi (*Damaliscuslunatis*) e o avestruz (*Struthiocamelus*). (PLANO DE MANEIO DO PNZ, 2010).

Antes da criação do Parque, desde 1962, esta área famosa pela riqueza de animais, foi usada como coutada de caça (incluída na coutada de caça N ° 4), sob a gestão de Moçambique Suazilândia LDA que ocupou-se da organização de safaris de caça, fotográficos, contemplativos e ecológicos até 1973. Depois da independência e durante a Guerra Civil um dramático aumento da prática da caça levou a dizimação das espécies de maior valor económico e de prestígio, tais como elefantes e leões.

- Em 1992 entrou em funcionamento a primeira direcção do Parque Nacional do Zinave, sob tutela da DNFFB;
- De 1998 a 2012- Implementação do Projectos Áreas de Conservação Transfronteiriça e Desenvolvimento do Turismo - ACTFD, com objectivos de conservar a biodiversidade e ecossistemas naturais dentro das ACTFs e Promover um crescimento económico e um desenvolvimento com base no uso sustentável dos recursos naturais pelas comunidades locais;
- Em 2013 realinhamento dos limites do PNZ pelo decreto n°88/13 de 31 Dezembro passando a ter 400,000 hectares de extensão. O processo de revisão dos limites do parque tinha como objectivo garantir a redução das áreas com maior densidade populacional e compensá-las as que possuem menor índice populacional, de modo a promover uma gestão equilibrada no maneiio e controle dos recursos naturais no PNZ e garantir o desenvolvimento do turismo sustentável e responsável.
- Em 2015, foi assinado o Acordo de Co-gestão do PNZ entre o (MITADER) e a *Peace Park Foundation* (PPF). Através do Acordo, a PPF providência USD 20 milhões para o funcionamento do parque no período de 5 anos (+5), e contempla os seguintes objectivos:
 - ✓ Conservar a biodiversidade e garantir a manutenção da integridade ecológica do PNZ como componente da ACTFGL;
 - ✓ Reforçar a capacidade de gestão do PNZ;
 - ✓ Expandir e Consolidar a área vital da ACTFGL em conformidade com os objectivos preconizados no tratado assinado entre (Moçambique, Zimbabwe e RAS) a 09/12/2002, visando: Reintroduzir a fauna; Desenvolver infraestrutura apropriada; Garantir maior segurança na conservação; Apoiar as comunidades circunvizinhas; Desenvolver produtos de ecoturismo e Criar inter-conectividade com as Coutadas 4&5, Banhine e Gonarezhou.

2.1.1.3. Organização Administrativa

O PNZ é uma instituição pública vocacionada na conservação da biodiversidade tutelada pela Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC) através do Ministério de Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural (MITADER). Em 2015 foi assinado o Acordo de Co-gestão entre o Governo de Moçambique e a *Peace Parks Foundation*, que a sua implementação tem a duração de 5 anos entre 2015 – 2020.

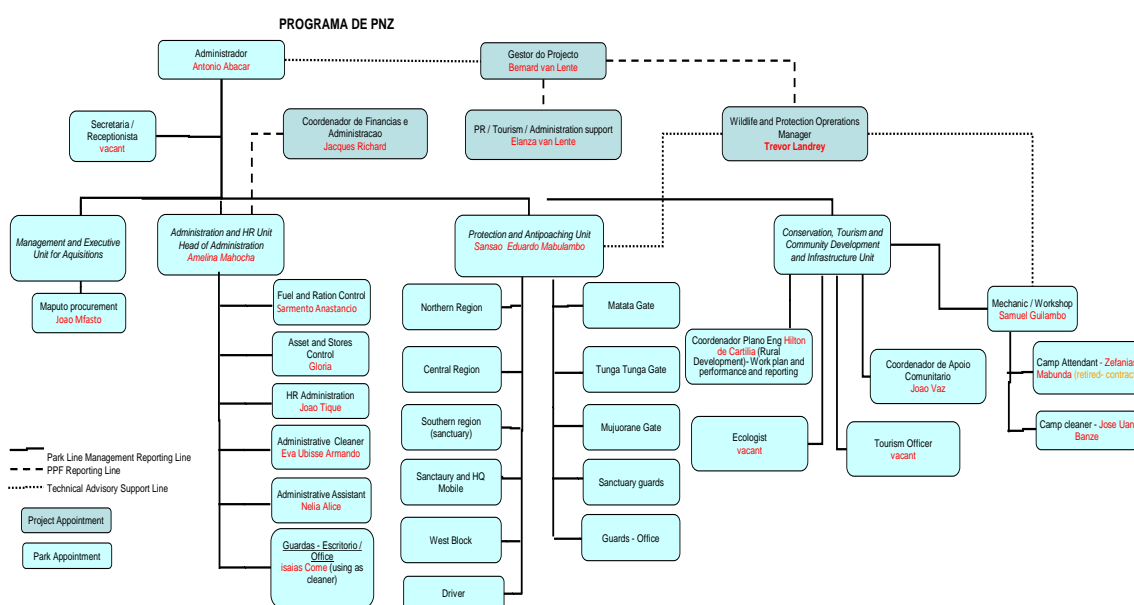
De acordo com o diploma Ministerial nº 13/2017 de 2 de Fevereiro, nas alíneas a, b, c & d do artigo 3 do capítulo II sobre epígrafe “Estrutura Orgânica”, determina que a estruturas das administrações das áreas de conservação são os seguintes:

- A Repartição de Conservação, Turismo e Desenvolvimento Comunitário;
- A Repartição de Protecção e Fiscalização;
- A Repartição de Administração e Recursos Humanos;
- Unidade Gestora Executiva de Aquisições.

O PNZ é dirigido pelo administrador como órgão máximo. A Estrutura funcional está dividida em três (3) repartições com respectivas secções com apoio da área de gestão do projecto conforme o organograma do PNZ indicado.

Organograma do PZN em vigor:

Figura 2 - Organograma funcional do PNZ



Fonte: PNZ (2020)

2.1.1.4. Aspectos Socioeconómicos

✓ **Estrutura social e política**

O PNZ conta com 443 famílias residentes na zona Tampão. Do ponto de vista tradicional os povoados são estruturados de acordo com a hierarquia que reflecte a tradição *matsua* difundida na região, composta por diferentes figuras de autoridade, o que envolve, além dos povoados da área protegida, uma rede maior. No topo encontramos o *hossiyahombe* (ou régulo) adoptado do mais alto poder político e simbólico, seguido por três níveis de autoridade, aos quais correspondem específicos territórios de competência: *hossyya missava* (em Português *cabo*), *nganakana 1e nganakana 2* (em Português *papassão*).

O *hossiyahombe* actua como pai da comunidade, uma vez que representa o laço entre os vivos e os antepassados. A bebida tradicional da comunidade circunvizinha é *ochema* extraída de uma planta denominada *muhanga*. As danças tradicionais são: *xigandae txope*.

✓ **Vias de Acesso e Transporte**

Existem aproximadamente 200km de vias de acesso para condução pessoal que, na época seca podem ser usadas sem precisar de viaturas 4X4 embora as viaturas 4X4 sejam essenciais. O principal acesso é a via Mabote através da EN1 (Mapinhane) e a viagem tem a duração de 2 horas, Mabote para sede do parque. Existe um acesso a norte a partir de Pande que apenas é recomendada se for a ou estiver a vir de norte.

✓ **Clima e Relevo**

Nesta área, predomina o clima tropical Húmido e seco, com temperaturas médias anuais de cerca de 24°C e uma precipitação média anual a rondar os 600mm, o relevo predominante é planícies.

2.2. Infra-estrutura Básica/ de Apoio ao Turismo do PNZ

O PNZ no seu todo está nas fases iniciais de desenvolvimento contudo, no que concerne às infra-estruturas de apoio ao turismo dispõe de um Balcão de Informação turística que está localizado na sede do parque e tem rádio, furo de sondagem que disponibiliza água potável, gerador para electricidade e pista de aterragem que está próximo ao acampamento central. No interior do parque existem estradas e trilhas ecológicas que dão acesso aos atractivos e rede telefonia móvel em alguns pontos.

2.2.1. Meios de Hospedagem

O parque oferece quatro (04) locais de campismos com condições para acolhimento aos turistas, dentre as quais, instância de tendas para noites em Tondo, no Rio Save um dos locais de campismo na qual oferece condições para confecção de alimentos, água potável e energia solar, além do Tondo existem também dois parques de campismo rústicos independentes, um no acampamento de *Baobad* e outro no *leadwood*. Os visitantes precisam ser auto-suficientes para estes parques de campismo pois o PNZ não dispõe de um restaurante.

2.2.2. Restaurantes e Bares

Estes serviços somente podem ser encontrados no distrito de Mabote na qual possui 06 estabelecimentos de acomodação e restauração com 45 quartos e 52 camas (Plano Distrital de Desenvolvimento – PDD III 2017-2026).

2.3. Estudo técnico do problema

Segundo Xu, Leung e Barbieri (2016) o desenvolvimento de roteiros temáticos como atracções turístico ganhou proeminência nos últimos anos. Um dos principais objectivos deste roteiro, para além de atrair turistas para uma determinada área e de ir ao encontro de novas tendências, consiste em reunir várias atracções que, de forma independente, não teriam o potencial de atrair os visitantes que pretendem usufruir o seu tempo e dinheiro.

Nos últimos 3 anos (2018 a 2020) o Parque recebeu cerca de 845 turistas, dos quais maioritariamente nacionais (438). Tal como ilustra a tabela 1. Em termos de proveniência dos turistas internacionais, a maior parte são de nacionalidade Sul-Africana (169) seguida da Holandesa com (166).

Tabela 1 – Entrada de Turistas no PNZ de 2018 a 2020

Entrada de Turista	2018	2019	2020	Total
Nacionais	40	140	258	438
Estrangeiros	27	168	212	407
Total	67	308	470	845

Fonte: autora (2021)

Nota-se que nos últimos três anos o turismo no PNZ tem evoluído devido a demanda turística que é atraída pela reintrodução/repovoamento das espécies faunísticas. Contudo, esta capacidade de atracção ainda é reduzida devido a fraca promoção das potencialidades turísticas existentes no parque. Uma das principais perspectivas do desenvolvimento da actividade turística é a geração de divisas tanto para a Administração do Parque bem como para as comunidades locais através da geração de novos postos de emprego e alargamento das oportunidades comerciais existentes, contribuindo assim para a dinamização da economia local e regional. Este panorama remete a certeza de que os itinerários turísticos podem gerar várias vantagens positivas, desde que sejam bem concebidos, inovadores, atractivos e sobretudo diversificados.

Segundo Meyer (2004) citado por Araújo (2017), o mais importante é difundir os benefícios económicos mais amplamente num universo espacial, desenvolvendo instalações turísticas, actividades e serviços (restaurantes, lojas, ...) ao longo das rotas turísticas de forma a facilitar os gastos turísticos nestes pontos de paragem; fornecer emprego e rendimentos adicionais, tanto directa como indirectamente, através de instalações e serviços locais necessários, operacionalizar programas e expandir os mercados turísticos e prolongar o tempo médio de permanência dos turistas, fornecendo uma variedade de atracções e actividades.

Os turistas/viajantes hoje em dia, como afirmado, já não compram as viagens em pacotes sem nenhum tipo de participação nos itinerários, rotas e produtos turísticos que desejam viajar (RODRIGUES, 2018).

Portanto a proposta de implementação do itinerário histórico-ecológicos no PNZ é uma estratégia para atrair turistas e aumentar a renda local, pois o turismo actual também está relacionado com o turismo da natureza e com as experiências que o turista vive no local pois a experiência também pode ser considerada como um dos factores mais importantes e determinantes das inovações de serviços.

“A product is what you buy – na experience is what you remember” pois para (Madjoub, 2015, p. 121) essa deve ser a principal força motriz das inovações turísticas. O turismo baseado na experiência, turismo sustentável, turismo de natureza, cultural ou patrimonial correspondem a formas estratégicas de elaborar inovadores produtos turísticos.

Por conseguinte pressupõe-se que a implementação de um itinerário histórico-ecológico no Parque Nacional de Zinave poderá contribuir na transmissão de valores educacionais e cívicos entre as comunidades e os turistas, adicionar outros produtos como a promoção de *workshops*, actividades artísticas, feiras agrícolas ou ainda eventos com significado de conservação da biodiversidade para o parque, satisfazendo as exigências do turista de interesse especial, com o objectivo de despertar maior interesse por parte do visitante.

2.4. Identificação dos Recursos Turísticos para o Itinerário Histórico-Ecológico

O percurso itinerário Histórico-Ecológico englobara os distritos de Inhambane, Jangamo, Maxixe, Morrumbene, Massinga, Vilanculos e Mabote. Contudo, este último assume um papel de destaque pelo facto do PNZ estar localizado quase que integralmente no mesmo. No entanto, dos recursos turísticos existentes ao longo do percurso de Inhambane ao PNZ, destacam se no quadro 1 da página seguinte:

Quadro 1 – Atractivos turísticos existentes ao longo do percurso de Inhambane ao PNZ

Histórico/cultural	Natural/ Ecológico	Localização
Casa da marinha (casa do capitão)	Praia de Tofo	Distrito de Inhambane
Igreja Velha e Nova Senhora da Conceição	Praia da Barra	
Estatua Samora Machel, Vasco da Gama	Baía dos Cocos	
Pórtico de deportações de escravos	Praia de Guinjata	
Escola Secundaria Emília Dausse		
Ponte Cais		Distrito de Maxixe
Olaria de Mutamba	Praia de Ligogo	Distrito de Jangamo
Cambine – Igreja Metodista e Eduardo Mondlane	Praia	Distrito de Morrumbene
Trópico de Capricórnio	Reserva Nacional de Pomene	Distrito de Massinga
	Rios das pedras	
Monumento histórico <i>de Manyikene</i>	Parque Nacional do	Distrito de

Mercado velho	Arquipélago do Bazaruto	Vilanculos
Ponte Cais		
Estação arqueológica de Chibuenne		
Vila de Mabote	Parque Nacional de Zina vê	Distrito de Mabote
Estatua Samora Machel		
Praça dos Heróis Moçambicanos		
Mercado do comercial		

Fonte: autora (2021)

A seguir destacam-se os atractivos turísticos que constituem os principais pontos de paragem durante o percurso do itinerário ao PNZ.

a) **Trópico de Capricórnio localizado no Distrito de Massinga.**

O trópico de capricórnio⁴ é um dos 5 principais círculos de latitude que marcam mapas da terra. Delimita a zona tropical sul, que corresponde a um limite do solstício, que é a declinação máxima do Sol ao Norte e a Sul. É uma linha geográfica imaginária localizada ao sul do equador, em 6 de Maio de 2020, indicava a latitude 23,43 66⁰ Sul (ou 23⁰ 26'12" de latitude sul). O trópico de capricórnio se move, porém muito lentamente, para o Norte, à razão de 0,47" (ou 15 metros por ano).

b) **Monumento histórico de Manyikene localizado no Distrito de Vilankulos**

*Manyikeni*⁵ encontra-se na planície costeira do Oceano Índico a leste, sendo uma das únicas representações da tradição zimbabueana consideravelmente próxima à costa, enfatizando o papel do local no comércio costeiro local. Além disso, o local parece ter tido uma relação comercial importante com outro localizado a 50 km, Chibuenne, um posto da rede comercial do Oceano Índico desde o fim do primeiro milénio da nossa era até 1700. A muralha de pedra foi escavada pela primeira vez entre 1975 e 1976, logo depois da independência de Moçambique pelo Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane e o Instituto Britânico na África Oriental, até 1978. (Vide em apêndice II)

c) **Vila de Mabote**

Segundo fontes orais citadas pelo Plano Distrital de Desenvolvimento -PDD III (2017-2026), o nome Mabote provém dos Mabotes refugiados do distrito de Bilene nos tempos dos Nguni que consigo levavam nas suas viagens “**pote**” que em dialeto chamava-se Mabota fabricado a ferro (Simbini) daí ter surgido o nome Mabote.

⁴https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Tr%C3%B3pico_de_capric%C3%B3rnio

⁵<https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Manikene>

No espaço do Governo do Distrito, junto à Conservatória dos Registos e Notariados, encontra-se uma árvore de nome “Toma” que nos tempos existia uma nascente de água, usada pelos Nguni e animais durante a sua estadia.

Mais tarde o Posto Administrativo foi transferido para actual vila de Mabote, pelo facto de na região durante o período ter sido assolado pelo muchem que destruíram o campim das palhotas. Por outro lado, foi transferido para facilitar o recrutamento dos jovens para África do Sul, no posto Wenela, actual Sede da ASTROI. A primeira escola foi criada no ano de 1930, esta localizava-se na actual residência protocolar e pertencia a missionária da Igreja Católica em Mocodoene, Distrito de Murrombene.

O Distrito possui como principais danças; **Dzumba** (praticada nos povoados de Pangué, Tsumbo, Manhique e Massinguir), **Xigubo** (todo distrito), **Tchopo** (Malindile), **Mbutsa** (todo distrito) e **Siwacha** em Zimane e Chiguengue.

- c) Estátua de Samora Machel
- d) Praça dos heróis Moçambicanos
- e) Mercado da vila de Mabote (zona comercial)

N.B: Os pontos acima destacados encontram-se no apêndice II

O grande pólo de atracção para fauna bravia é o PNZ, localizado junto às margens do rio Save, com várias espécies de animais e um ecossistema bastante atraente para a prática de ecoturismo. De entre as espécies abundantes neste parque, destacam-se: hipopótamo, Crocodilo, Facoceiro, Cabrito do mato, Macaco, Búfalo, para além de aves migratórias (PLANO DISTRITAL DE DESENVOLVIMENTO -PDD III 2017-2026). (vide no apêndice II)

O Distrito faz parte da grande iniciativa internacional do Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo, devido a sua riqueza e diversidade faunística e possui várias espécies florestais de alto valor comercial, destacando-se a Chanfuta, Mecrusse, Chanatse, Pau-Preto, Mbonjua, Monzo, Chacate preto e outras. Com base nos dados disponibilizados pela RCTDC e a Repartição de Fiscalização e Protecção do PNZ, apurou-se que o parque ostenta uma posição geográfica na província de Inhambane com a diversidade de recursos históricos- culturais e naturais, faunísticos e florestais tal como ilustra o quadro a seguir:

Quadro 2 – Principais atractivos Naturais, Culturais, Faunísticos e Florestais do PNZ

Naturas	Localização	Faunísticos	Florestais
Monte alto de Tavalencoje	Chachive	Girafas	Pau-preto
Majestoso Rio Save	Tondo camp	Elefantes	Umbila
Lagoa Zina vê	Zinave	Hienas	Floresta de Embondeiro (Baobad)
Históricos Culturais		Búfalo	Floresta sagrada (Gudo-Gudo)
Danças: <i>xigandae txope</i>		Javalis	Mecrusse
Bebida: <i>Ochema</i>		Facoceiros	Chanfuta
Antiga loja		Mangussos	Chacate preto
Antigo acampamento		Piva	Umbia
1º Veiculo usado no período colonial		Crocodilos	Micaia
		Hipopótamo	Chanate
		Salamandra	Mel
		Jibóias	Palmar Bravo
		Avestruz	Bandwa
		Abutre	Nhandja
		Aguias	Kenhane
		Garcas	Muringa
		Cegonhas	Mbibí
		Perdiz	Lhonfunga
		Galinha do Mato	Jambire
		Calau Gigante	Tondo
		Impalas	Bandwa
		Papa-Pala	Mondzo
		Oribis	Panga-Panga
		Nhalas	Chacate preto

Fonte: Autora (2021)

2.5. Análise SWOT do PNZ para a Implementação do Itinerário Histórico-Ecológico no PNZ

A análise SWOT estuda a competitividade de uma organização segundo quatro (04) variáveis: *Strenghts* (Forças), *Weakneses* (Fraquezas), *Oportunities* (Oportunidades) e *Theats* (Ameaças). Através destas quatro variáveis, poderá fazer-se a inventariação das forças e fraquezas da empresa, das oportunidades e ameaças do meio em que a empresa actua. Quando os pontos fortes de uma organização estão alinhados com os factores críticos de sucesso para satisfazer as oportunidades de mercado, a empresa será por certo, competitiva no longo prazo (RODRIGUES et al., 2005).

Nesta perspectiva, no quadro que se segue são apresentados os factores internos e externos que podem influenciar directa ou indirectamente no planeamento, organização e execução do itinerário histórico-ecológico em proposta no presente documento turístico no PNZ.

Quadro 3 -Análise SWOT para a implementação do itinerário histórico-ecológico do PNZ

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> ❖ É um cenário atmosférico de uma mata africana, onde se destacam o Monte alto de Tavalecunje, florestas sagradas, Rio Save, espécies animais típicas das savanas como a Girafa, Búfalo, Elefante, Zebra. ❖ O PNZ possui um santuário Reestruturado e ampliado ❖ Aplicação de regulamento comunitário para conservação dos recursos. ❖ Existência de locais rústicos para campismo (<i>Leadwoode Baobab</i>) ❖ Existência de Balcão de Informação Turística ❖ Existência de água potável no acampamento central e no Tondo <i>Lodge</i>. ❖ Existência de trilhas ecológicas dentro do santuário ❖ Existência de energia solar, <i>Wi-fi</i> e rede de telefonia móvel no acampamento principal; ❖ Grande diversidade de <i>habitat</i> (florestas verdejantes e de embondeiros) ❖ Existência de viaturas especializadas para safaris turísticos ❖ Existência de uma pista de aterragem próxima ao acampamento central 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Número Reduzido de empreendimentos turísticos (Tondo <i>Lodge</i>); ❖ Inexistência de serviços de restauração e bar em todo parque. ❖ Inexistência de posto de saúde; ❖ Inexistência de técnico profissional formado na área do turismo. ❖ Inexistência de inventários com os atractivos do parque. ❖ Parque acessível apenas para viatura 4x4 e em épocas secas; ❖ Recursos tecnológicos limitados (impressoras e computadores); ❖ Fraca sinalização turística no PNZ ❖ Inexistência de água potável em alguns locais rústicos de campismo. ❖ Marketing deficiente realizado apenas por meio de uma página no <i>Facebook</i>: https://www.facebook.com/Parque-Nacional-do-Zinave-Zinave-National-Park-103174344710102 ❖ Inexistência de parcerias com outras entidades provedoras de serviços turísticos
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Chegada de turistas nacionais e internacionais que visitam os atractivos faunísticos ❖ Repovoamento e introdução de novas espécies da fauna que podem atrair visitantes. ❖ Possibilidade de implantação de novos empreendimentos turísticos; ❖ A existência de políticas/normas que permitam a prática sustentável do turismo no parque, tais como plano de manejo, política do turismo, lei do turismo, lei do ambiente e outras. ❖ Aproximação dos outros atractivos turísticos como o trópico de capricórnio, monumento histórico de <i>Manyikene</i> e dos atractivos existentes no distrito de Mabote. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Dificuldades na via de acesso nos períodos chuvosos. ❖ Chuvas torrenciais que transbordam as águas do rio Save limitando e dificultando a circulação normal de pessoas e viaturas. ❖ Oscilação da rede de telefonia móvel, <i>Wifi</i> e energia solar nas épocas chuvosas. ❖ As taxas aplicadas para entrada e estadia no PNZ diferem aos visitantes nacionais, SADC e outras nacionalidades. ❖ Crise económica existente no país; ❖ Caça furtiva, contrabando de madeira e, queimadas descontroladas; ❖ Mudanças climáticas constantes;

Fonte: Autora (2021)

2.6. Hierarquização dos Recursos Turísticos do Itinerário Histórico-Ecológico

Após a identificação dos recursos turísticos, procedeu-se à avaliação e selecção dos recursos turísticos de acordo com o seu interesse turístico. Este processo baseou-se na consulta ao responsável pela RCTDC e da repartição de fiscalização que conhecem as preferências dos visitantes e os recursos mais explorados, pouco explorados e de média exploração, tendo permitido estruturá-los em 5 hierarquias estabelecidas pela Organização dos Estados da Americanos (OEA) citadas por Cunha (1973) tal como ilustra o quadro a seguir:

Quadro 4 – Hierarquização dos Recursos turísticos do itinerário histórico- ecológico

Hierarquias	Recursos
Hierarquia 5	Girafa, Elefantes, Búfalo, hipopótamo, Hienas, jibóias, Crocodilos, Zebra, Piva
Hierarquia 4	Garças, Javalis, Cegonhas, Chango, Oribis, Calau Gigante, Perdiz, Abutre, Cabrito Cinzento, Chango, Umbila, Floresta sagrada de Gudo-Gudo, Floresta de Embondeiros
Hierarquia 3	Águias, Avestruz, Facoceiros, Pala-Pala, Nhalas, Monte Ato de Tavalencoje
Hierarquia 2	Estátua de Samora Machel, Praça dos heróis Moçambicanos instalada em Mabote, árvore histórica de “Toma” sediada na vila de Mabote, <i>Manyikene</i> , Rio Save
Hierarquia 1	Plantas com valor medicinal, artefactos usados em uma época diferente, ossadas, mel entre outros, Trópico de capricórnio

Fonte: Autora (2020) baseado em OEA citado por Cunha (1973)

Legenda das Hierarquias:

- Hierarquia 5: recurso com características excepcionais e de grande significado para o mercado turístico internacional, capaz de por si só originar uma importante corrente de visitantes (actual e potencial) (interesse internacional);
- Hierarquia 4: atractivo excepcional capaz de motivar uma corrente (actual ou potencial) de visitantes nacionais ou estrangeiros, seja por si só ou em conjunto com outros atractivos locais (interesse nacional);
- Hierarquia 3: com alguma capacidade de atracção capaz de interessar visitantes de longa distância mas que se deslocam ao local por outras razões turísticas;

- Hierarquia 2: atractivo com interesse, capaz de originar correntes turísticas regionais ou locais;
- Hierarquia 1: atractivos sem méritos suficientes para considerar o recurso como relevante mas que desempenha um papel complementar, diversificado e potenciando os restantes recursos.

2.7. Perfil dos Potenciais Participantes do Itinerário Histórico-Ecológico do PNZ

Para análise do perfil dos potenciais participantes, foram inquiridos 40 turistas que se encontravam de visita no hotel Inhambane, Casa do Capitão, África tropical e outros estabelecimentos de referência sediados nas praias da Barra e do Tofo. Depois da explicação sobre o projecto de implementação de um itinerário histórico – ecológico, aceitaram responder o questionário e demonstraram a disponibilidade em participar desta actividade.

Participaram do inquérito por questionário turistas nativos da província de Inhambane e alguns de diferentes províncias do país e de nacionalidades estrangeiras tal como ilustra a tabela 2. Com base nestes resultados, há probabilidade de aderência dos participantes nacionais incluindo os de países estrangeiros.

Tabela 2 – proveniência dos potenciais participantes do itinerário

Proveniência	Frequência	Percentagem (%)
Beira	2	5,0
Vilanculos	1	2,5
Portugal	3	7,5
RSA	7	17,5
Inglaterra	1	2,5
EUA	1	2,5
França	1	2,5
Maputo	9	22,5
Nampula	2	5,0
Inhambane	13	32,5
Total	40	100,0

Fonte: Autora (2021)

Os inquiridos estão distribuídos entre as faixas etárias que variam dos (18 a 25 anos), (26 a 35 anos) e (36 anos ou mais). Destes, maioritariamente (52,5%) eram da faixa etária de 26 a 35 anos demonstraram disponibilidade em participar no itinerário, tal como ilustra a tabela 3. Observou-se que, houve desejo de participar do itinerário

peças do sexo masculino com (67,5%) e feminino (32,5%), tabela 4. Não obstante, demonstraram disponibilidade em participar do itinerário funcionários com (57,5%), estudantes com (25%) e comerciante (17,5%) tal como ilustra a tabela 5. Contudo, os potenciais estudantes incluem da ESHTI e do Instituto Comercial e Industrial Eduardo Mondlane conforme ilustra a (tabela 6) que possuem algum conhecimento prévio sobre o valor ecológico da biodiversidade.

Tabela 3 – Idade dos potenciais participantes dos itinerários

Idade	Frequência	Porcentagem
18 a 25 Anos	10	25,0
26 a 35 anos	21	52,5
36 ou mais	9	22,5
Total	40	100,0

Fonte: Autora (2021)

Tabela 4 – Distribuição por sexo dos potenciais participantes dos itinerários

Sexo	Frequência	Porcentagem (%)
Feminino	13	32,5
Masculino	27	67,5
Total	40	100,0

Fonte: Autora (2021)

Tabela 5 – Ocupação profissional dos potenciais participantes do itinerário

Ocupação	Frequência	Porcentagem (%)
Funcionário	23	57,5
Comerciante	7	17,5
Estudante	10	25,0
Total	40	100,0

Fonte: Autora (2021)

Tabela 6 – Nível de escolaridade dos potenciais participantes do itinerário

Escolaridade	Frequência	Porcentagem (%)
Primário	2	5,0
Básico ou médio	12	30,0
Superior	26	65,0
Total	40	100,0

Fonte: Autora (2021)

Em termos de renda mensal, observou-se que, os potenciais participantes a maioria (62,5%) têm capacidade económica de mais de 10.000Mt, tal como ilustra a tabela 7. Assim sendo, pressupõe-se que estes potenciais participantes têm um poder aquisitivo para participar sem grandes limitações.

No que diz respeito as actividades preferidas dos potenciais participantes incluem safari com (30%), campismo e turismo cinegético para observação da paisagem e da biodiversidade com (27,5%) e feira e cultura na comunidade da zona tampão com (15%), tal como ilustra a tabela 8.

Foram consultados os meios de comunicação que mais utilizam, e foram mencionados os contactos pessoais (boca-boca), folhetos, *internet*, rádio, televisão e telemóveis. Destes meios, observou-se que, houve um número maior (62,5%) dos inquiridos das plataformas da *internet* como (*Google.com, E-mail, WhatsApp, Facebook, InstagramYoutube*), vide tabela 9. Assim sendo, a publicidade do evento será feita através dessas plataformas de modo a facilitar aos potenciais participantes a tomar conhecimento e decidir.

Tabela 7 – Renda mensal dos potenciais participantes do itinerário

Renda Mensal	Frequência	Percentagem (%)
Até 5.000MT	6	15,0
De 5001 a 10.000MT	6	15,0
Mais de 10.001MT	25	62,5
Nenhum	3	7,5
Total	40	100,0

Fonte: Autora (2021)

Tabela 8 – Actividades de preferência para os potenciais participantes do itinerário

Preferências	Frequência	Percentagem
Safari	12	30,0
Campismo	11	27,5
Turismo cinegético	11	27,5
Feira e cultura	6	15,0
Total	40	100,0

Fonte: Autora (2021)

Tabela 9 – Meios de Comunicação dos potenciais participantes do itinerário

Comunicação	Frequência	Percentagem
Boca a Boca	6	15,0
Folhetos	0	0,0
Internet	25	62,5
Rádio ou Televisão	0	0
Telemóveis	9	22,5
Total	40	100,0

Fonte: Autora (2021)

Em termos de meios de transporte, há alguns visitantes que preferem i) carro (75%) para passeio pelo santuário de fauna, que permite a melhor contemplação dos animais, paragem para interpretação sem afugentar os animais; ii) pedestre ou caminhada em paragens para interpretar os atractivos existentes no distrito de Mabote e outros locais de difícil acesso no PNZ (15%), iii) aeronave para contemplação da paisagem (7,5%) e mota para passeio pela comunidade da zona tampão (2,5%). Vide tabela 10. Assim sendo, o meio de transporte ideal para este itinerário será o carro 4x4 que vai permitir albergar maior número de participantes e percorrer longas distâncias ao encontro dos atractivos sediados no distrito de Massinga e Vilanculos.

E por fim, a maioria pretende permanecer no parque por um período de mais de 3 dias com (50%), 2 dias (30%), 1 dia (20%), de forma a desfrutar melhor a oferta. Vide tabela 11. Assim sendo o itinerário será de 4 dias de modo a dar a conhecer aos participantes todos os atractivos contemplados no itinerário.

Tabela 10 – Meios de transporte de preferência aos potenciais participantes do itinerário

Transporte	Frequência	Percentagem
Pedestre	6	15,0
Carro	30	75,0
Avião	3	7,5
Mota	1	2,5
Total	40	100,0

Fonte: Autora (2021)

Tabela 11 -Tempo de permanência preferencial dos potenciais participantes do itinerário

Duração da visita	Frequência	Percentagem
1 Dia	8	20,0
2 Dias	12	30,0
Mais de 3 Dias	20	50,0
Total	40	100,0

Fonte: Autora (2021)

3. DESENVOLVIMENTO DO ITINERÁRIO TURÍSTICO

3.1. Apresentação e Descrição do Itinerário Histórico-Ecológico

Para a descrição de itinerário histórico- ecológico baseou-se nos critérios de Gustavo (2003), classificando segundo o produto, atractivos propostos, forma de organização, âmbito geográfico, duração e segundo o grupo, tal como descreve-se nos quadros 5 e 6.

Quadro 5 – Classificação do Itinerário segundo o produto turístico

Segundo o Produto Turístico	Características
Ecológicos ou da Natureza	Escalada ao monte alto de Tavalencoje, visita ao rio Save, visita a floresta sagrada e a floresta de embondeiros observação de aves e animais no santuário.
Históricos ou Culturais	Visita ao trópico de capricórnio, <i>Manyikene</i> , vila de Mabote, mercado comercial, interpretação dos patrimónios momentos históricos e culturais (danças, cantos e poesias), feiras agrícolas.

Fonte: Autora (2021) com base no Gustavo (2003)

Quadro 6 – Outros critérios de classificação dos itinerários turísticos

Grupo I: segundo a forma de organização	
Itinerários Mistos	O ponto de partida e chegada concedem pois será na cidade de Inhambane e haverá mudanças nos meios de estadia ou alojamento a primeira noite será na vila de Mabote e as restantes noites serão no parque.
Grupo II segundo a duração	
Duração média	A duração de quatro (4) dias, sendo, no primeiro dia pernoitar-se-á na vila de Mabote, e nos restantes dias no Tondo Camp no PNZ.
Grupo V: segundo o destino (planícies)	O itinerário tem como destino o PNZ, que pela sua forma de relevo é caracterizado por zonas de planícies
Grupo VII: segundo onúmero de participantes (médios até 25 - 50pax)	O número de participantes será de 25 no total.
Grupo III: segundo o meio de transporte	
Misto	Autocarro será usado para a viagem de ida e volta do itinerário e viaturas 4x4 que será usado no PNZ. A combinação destes dois meios de transportes durante a realização do itinerário por um lado irá garantir maior conforto, rapidez e flexibilidade e um aproveitamento dos recursos turísticos.

Fonte: Autora (2021) com base no Gustavo (2003)

3.2. Descrição do Itinerário Histórico-Ecológicos do PNZ

O ponto de partida situa-se na cidade de Inhambane, a trajetória com pontos de paragens no distrito de Massinga, distrito de Vilanculos, distrito de Mabote até ao PNZ e o regresso a cidade de Inhambane (figura 3). O segundo mapa (figura 4) destaca detalhadamente os pontos de visita dentro dos distritos e do parque que incluem o trópico de capricórnio, *Manyikene*, vila de Mabote, estátua de Samora Machel, praça dos heróis Moçambicanos, mercado comercial da vila, PNZ, Tondo camp no rio Save, antigo acampamento, Covane, antiga loja, Monte Alto de Tavalenchoje, floresta de *Boadab*, mata sagrada de Gudo-Gudo e o santuário.

3.3. Mapas do Itinerário Histórico-Ecológico do PNZ



Figura 3 – Itinerário Histórico- Ecológico ponto de partida cidade de Inhambane ao PNZ (mapa temático)
Fonte: Autora (2021)

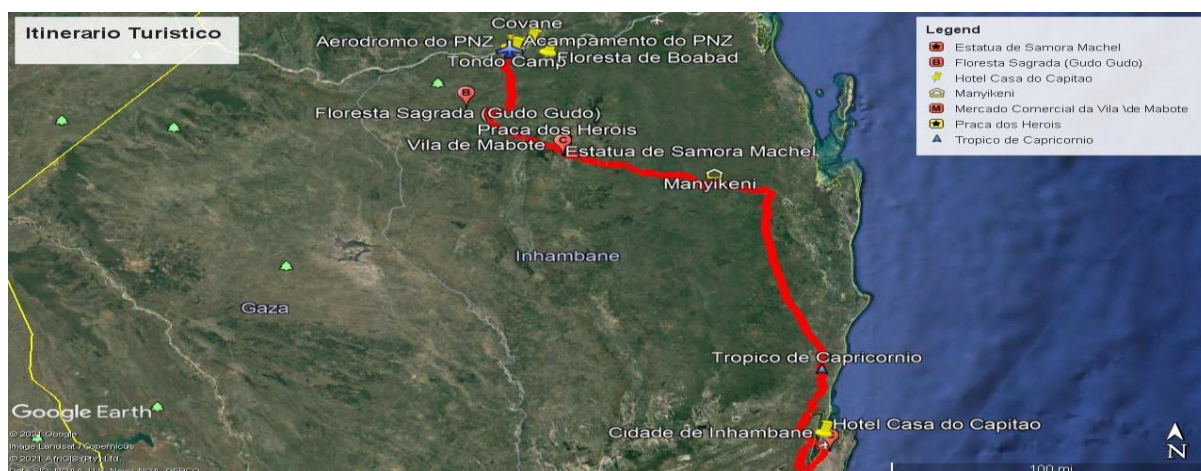


Figura 4 – Descrição detalhada do itinerário histórico- ecológico do PNZ nos principais pontos turísticos a visitar (mapa satélite)
Fonte: Autora (2021)

3.4. Programação e os responsáveis pelas actividades a serem realizadas durante a execução do itinerário

No entanto, para a efectivação das actividades, com base no Gustavo (2003) é pertinente apresentar um programa no qual constam informações sobre os horários, as actividades e responsáveis, como se descreve no quadro 6.

Quadro 7 – Programa para realização do Itinerário desenhado

Horas	Actividade	Responsável
Primeiro Dia		
05:00	Concentração no hotel Casa do Capitão	Todos
05:10-05:20	Medição de Temperatura	Guia Intérprete
05:21-05:45	Apresentação do programa, dos participantes, regras de convivência e dinâmica de socialização	Guia Intérprete
05:50mn	Partida ao PNZ	Motorista
07:30-7:45	Interpretação do Tropicó de Capricórnio	Guia Intérprete
07:46-08:10	Dinâmicas (a mala do viajante)	Guia Intérprete
08:15	Lanche (sandes de ovo e sumo ceres)	Guia Intérprete
10:00-10:40	Manyikene	Guia local
10:45	Partida a vila de Mabote	Motoristas
12:10-15:00	Chegada a vila de Mabote e almoço no complexo Chissingue	Todos
15:01-17:59	Interpretação da vila de Mabote e dos seus atractivos e participação em feiras	Lidercomunitario
18:20mn	Higiene pessoal	Todos
19:30	Jantar	Complexo Chissingue
20:50	Descanso	Todos
Segundo Dia		
05:00-06:30	Higiene pessoal	Todos

06:31-07:00	Pequeno-almoço	Complexo Chissingue
07:01	Partida a PNZ	Motorista
09:00	Chegada a PNZ e Check-in	Motorista/ Todos
09:10-10:30	Apresentação da Administração do parque e interpretação do PNZ	Administrador do PNZ
10:31-11:30	Observação de animais no Miradouro	Todos
11:31-13:00	Almoço	Cozinheiros do PNZ
13:00-17:00	Excursão guiada ao santuário do PNZ	
17:01:19:00	De volta ao Tondo camp, observação do por do sol nas margens do rio Save e higiene pessoal	Todos
19:01:20:00	Jantar	Cozinheiros do PNZ
20:01-22:00	Debate sobre a conservação da biodiversidade	Participantes
22:01	Descanso	Todos
Terceiro Dia		
05:00-07:00	Exercícios físicos, Higiene pessoal e pequeno-almoço	Todos
07:01-11:30	Visita a antiga acampamento, antiga comunidade de Covane antiga loja, floresta de embondeiros e escalada do monte Tavalencoje	Guia interprete
11:31-12:30	Almoço	Cozinheiros do PNZ
12:31-13:00	Tempo livre	Participantes
13:01-15:00	Dinâmica caca ao tesouro	Guia interprete
15:01-17:00	Observação de animais e por do sol	Todos
17:10-17:40	Anuncio do vencedor do caça ao tesouro	Guia interprete
18:00-20:00	Higiene pessoal e jantar	Todos
21:00-22:30	Partilha de experiências de visitas a ambientes naturais, historias a volta da fogueira	Participantes
22:31	Descanso	Todos
Quarto Dia		
05:00-06:30	Higiene pessoal e pequeno-almoço	Todos
06:31-9:00	Partida e chegada ao portão principal (<i>Check out</i>)	Motorista
09:01-10:30	Chegada a vila de Mabote, apreciação/compra de produtos agrícolas, artesanal e mel.	Todos
10:31-15:30	Partida e chegada ao Hotel Casa do Capitão	Todos
15:31-16:20	Considerações finais, avaliação, sugestões e enceramento	Todos

Fonte: autora (2021)

3.5. Estratégias de Implementação do Itinerário Histórico-Ecológico no PNZ

Para a implementação do projecto foram elaboradas as estratégias e respectivas acções de marketing tais como: estratégias de produto, do posicionamento, preço, distribuição e comunicação, tal como ilustra o quadro 8.

Quadro 8 – Estratégias de Implementação de Itinerários Turístico no PNZ

Dimensão	Estratégias	Acções
Produto	Diversificação do produto	Além do itinerário iniciar em Inhambane pode variar, iniciando da cidade de Maxixe, Vilanculos incluindo um ponto arqueológico de Chibueno, ou ainda nas praias de concentração de turística.
	Sazonalidade do produto	Organizar itinerários turísticos na época baixa de turismo em datas festivas ou feriados nacionais, dia do parque, para atrair os visitantes a conhecer os lugares e desfrutar das potencialidades locais. O produto turístico estará disponível em função das condições ambientais e climáticas, onde em dias de chuvas torrenciais e ventos fortes não será possível executa-los.
Posicionamento	Mercado doméstico	Na fase inicial realizar-se-á viagem de familiarização com cantores de influência como forma de influenciar o turismo doméstico.
	Países internacionais	Participaram 10 visitantes provenientes dos seguintes países: África do sul, Portugal, França, Inglaterra e EUA.
	Segmentação dos clientes por idade e classe social	Apostar nos turistas jovens e adultos com idades compreendidas dos 18 aos 45 anos de idade que são os que tem habilidade de realizar viagens e com poder económico. Os itinerários serão promovidos aos funcionários estudantes pois são os mais curiosos, com espírito de conservação da biodiversidade e com vontade de praticar actividades de lazer.
Preço	Preços orientados aos custos e qualidade do produto	O preço será determinado em função do cálculo das despesas variáveis tais como: transporte, alimentação, produtos de limpeza, serviços de guias e grupo cultural. O preço do itinerário para os domésticos é de 13.800,00Mt no mínimo por pacote para nacionais e 15.000,00Mt para turistas internacionais.
Distribuição	Venda indirecta	Primeiramente, a venda dos bilhetes será feita através dos empreendimentos turísticos que operam no mercado há anos como, Hotel Inhambane, Casa do Capitão na cidade de Inhambane, agência de TIC TAC (localizada na cidade de Inhambane) e nas agências de viagens da cidade de Maputo como é o caso da Dana Tour, Muimbi África, Horizon Travel, Dream Travel que recebem muitos turistas nacionais e internacionais. A venda de bilhetes deverá iniciar 2 meses antes da data do evento. Será aceite pagamento em prestações aos clientes com dificuldade de pagar os 100%, poderão pagar 50% no início para

		garantia da presença e no último dia de venda pagara o restante 50%. O pagamento para aquisição do bilhete será através de depósitos nas contas bancárias, transferências intra/interbancários ou contas móveis, M-PESA, e-MOLA. Também pode-se pagar presencialmente nos empreendimentos de venda acima descritos e no escritório do PNZ.
Promoção e Comunicação	Publicidade	O público-alvo são jovens e adultos mais activos nas redes sociais e internet quer nacionais como internacionais e utilizam Mídias sociais como rádio e televisão, contudo, publicar-se-á a data do itinerário, as actividades e lugares que serão visitados, preço, alojamento e alimentação, usando plataformas do <i>Facebook, WhatsApp, Blog</i> ; Correio electrónico; Rádio, Televisão e Jornais. Notificação via SMS, Folhetos e Panfletos. Essa comunicação será feita pelos 2 Mês antes da data de realização do itinerário. Pois estes meios de comunicação são mais utilizados actualmente na província de Inhambane, assim como no país em geral e tem maior abrangência.
	Relações públicas	Conferência de imprensa - uma comunicação oficial sobre o pacote, a data da realização, tipo do itinerário, benefícios tanto para os visitantes como para os organizadores e público em geral.

Fonte: Autora (2021), baseado no Kotler (1998)

3.6. Plano de acção para resolução do problema

O plano de acção é o planeamento de todas as acções necessárias para atingir um resultado desejado, portanto, o plano que se segue no quadro 9 abaixo, mostra os problemas identificados, acções de resolução, os responsáveis, período de execução e metas previstas. Este plano tem em vista alcançar o indicador “oferta turística dos itinerários turísticos” para atracção de fluxos turístico.

Quadro 9 – Plano de acção para resolução do problema

Problema identificados	Acções	Responsáveis	Período de execução	Metas
1. Fraca valorização do património histórico-cultural nas comunidades	Consciencializar as comunidades e os profissionais do parque sobre o valor do património histórico-ecológico promovendo a preservação e conservação dos recursos turísticos	PNZ e os parceiros com interesse de explorar os recursos turísticos	1 MÊS	Até esta época de 2021 as comunidades da Zona Tampão estarão sensibilizadas e engajadas no itinerário.
2. Fraca procura turística	Promover e divulgar as potencialidades turísticas em revistas, Balcões de Informação Turística, jornais, agências de viagens, televisão e Mídias sociais	Repartição da conservação, Turismo e desenvolvimento comunitário, funcionários do PNZ, os parceiros, as comunidades locais e outras entidades	3 MESES	Entre Maio, Junho e Julho de 2021 a promoção do itinerário turístico será conhecido a nível nacional e internacional
3. Inexistência de sinalização dos pontos de maior abundância de animais que gera atracção turística no	Elaborar e fixar placas informativas sobre os locais de abundância dos animais e outros locais de interesse turístico.	Repartição da conservação, Turismo e desenvolvimento comunitário e Repartição de Protecção e	2 MESES	Ate Maio e Junho de 2021 existirem placas fixadas em locais de abundância de animais

parquet		Fiscalização do PNZ		
4. Falta de transporte equipado para a prática do safari	Aumentar o número de transporte para prática do safari no PNZ	Repartição da conservação, Turismo e desenvolvimento comunitário do PNZ	2 MESES	Até ao mês de Maio 2021
5. Existência de atractivos não documentados a sua história	Realizar encontros com os régulos ou anciãos locais para registar a história dos atractivos não documentados.	Repartição da conservação, Turismo e desenvolvimento do PNZ	2 Semanas	Até Abril de 2021 os atractivos turísticos serão documentados

Fonte: Autora (2021)

4. ORÇAMENTO

Nesta secção, apresentam-se todos os recursos que serão usados para a materialização das actividades relacionadas com a implementação do itinerário histórico-ecológico a ser executado pelos turistas ou os visitantes.

Produto	Quantidades	Preço unitário	Total
Despesas fixas			
Tendas fixas 4pax	8	1000Mt	8000 mt
Tendas móveis 2pax	14	300Mt	4200 mt
kit de primeiro socorros	1	1000mt	1.000 mt
Lanternas	13	400mt	5200mt
Máquina fotográfica	1	6000mt	6.000mt
Termómetro	2	3000mt	6.000mt
Produção de Panfleto	1	500mt	500mt
Impressão de Panfleto	5	150mt	750mt
Brindes chapéus de palha	28	100mt	2800mt
Sub Total			34450 mt
Despesas variáveis			
Taxas de entrada no parque	25	325mt	8125mt
Taxa de campismo	25	300mt	15.000mt
Acomodação no Chissingue	25	2500	62500
Alimentação (Chissingue)	25	700mt	35000
Aluguer de Autocarro 4X4 (Mova)	4dias	8000mt	32.000 mt
Seguro de viagem (EMOSE)	25	180	4500
Taxa de veículo	2	1200 mt	900 mt
Combustível (Gasóleo)	25lit x 2+ 80lit x 2 = 210 lit	61,11mt	12831,1 mt
Sub Total			170.856,1 mt
Recursos humanos			
Guias intérprete PNZ	1x2 dias	2500	5000
Guia principal	4 dias x1= 4	4000	4000
Agente de primeiros socorros	2	500mt	500mt
Guias comunitário <i>Manyikene</i>	1	1000mt	1.000mt
Grupo cultural (Mabote)	1	3000mt	3000mt
Líder comunitário (Mabote)	1	1000mt	1.000
Sub Total			14.500mt

Produtos de higiene			
Álcool e Gel	5 L	350mt	1.750mt
Sabão líquida	1 L	100mt	200mt
Guardanapos	4 Pacotes	50mt	200mt
Sub Total			2150mt
Produtos comestíveis			
Arroz	25kg		1200mt
Farinha de Milho	10kg	50mt	500 mt
Massa esparguete	1 Caixa		450mt
Pães	90	6m	540mt
Frangos	16	250	4.000mt
Peixe Carapau	10kg	350mt	3.500mt
Ovos	3 Favos	200mt	600mt
<i>Palone</i>	4kg	200mt	800mt
Batata reno	20kg	30mt	600mt
Tomate <i>souse</i>	2l	150	300mt
<i>Mayonaise</i>	2l	150	300mt
Cebola	10kg	20mt	200mt
Cenoura e pepino	5kg	20mt	100mt
Tomate	10kg	20mt	200mt
Pepino	5kg	30mt	150mt
Limão	5kg	10mt	50mt
Biscoitos <i>Zama-zama</i>	3kg	100mt	300mt
Doce	2kg	100mt	200mt
Sal	2kg	20mt	40mt
Óleo da cozinha	5 Litros	110mt	550mt
Azeite boa mesa	1l	350	350mt
Alho	2kg	100mt	200mt
Temperos	----	100mt	100 mt
Repolho	2kg	100	200mt
Açúcar	1 kg	65mt	65mt
Alface	10kg	20mt	200mt
Refrigerante	10 litros	40mt	400mt
Sumo seres	10 litros	100mt	1.000 mt
Água mineral	3 Embalagem	450mt	1.350mt
Folhas de Chá	2 Pacotes	75mt	150mt
Sub Total			19045mt
Total Global			241.001,1mt
Contingência (10%)			24.100,11mt

Total de Investimento			265.101,21mt
Margem de lucro (30% do investimento)			79.530,363
Soma (Total Investimento + Margem de Lucro) = 344.631,573			
Preço Comercial para 25pessoas = 344.631,573/ 25pax = 13.785.262 ~ 13.800MTS			

Fonte: autora (2021)

Assim sendo, pressupõe-se que, o projecto será financiado pelo Parque Nacional de Zinave, em parceria com a PPF (*Peace ParkFundation*) que é o sector privado. Não obstante, para a efectivação do projecto, incluem-se os seguintes parceiros:

- a) Comunidade local – Para organização das feiras agrícolas e culturais, interpretação dos atractivos, e exibição dos hábitos e costumes locais.
- b) Agências e operadores turísticos – venda de bilhetes e comunicação dos itinerários turísticos (TIC TAC, Dana Tour, Muimbi África, Horizon Travel, Dream Travel) a estas será oferecido uma comissão que irá variar com o volume de clientes.
- c) Rádio e Televisão Moçambique Delegação de Inhambane - Divulgação dos itinerários turísticos nos canais televisivos e cobertura do evento (reportagem) a nível provincial e no país em geral. E transportadores semi-colectivos privados de Inhambane – Para aluguer de uma viatura a tracção de 25 lugares.

5. CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES

O presente projecto de itinerário turístico no PNZ é contínuo pois vai decorrer anualmente com início da implementação em 2021. Numa primeira fase, as actividades serão organizadas por um período de 3 meses (Abril a Junho de 2021) e o primeiro itinerário vai decorrer no mês de Julho. Pretende-se que os itinerários decorram dois em dois meses. Na quadro abaixo, estão arroladas as principais actividades e período de execução que irão nortear a elaboração do presente projecto a ser aplicado no PNZ.

Quadro 10 – Cronograma de actividades

Actividades a serem implementadas		Período de elaboração e execução do projecto 2020 / 2021													
		2020		2021											
Fases do projecto		N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Elaboração e Aprovação do projecto – ESHTI	Concepção da ideia														
	Diagnóstico turístico do PNZ														
	Elaboração do Projecto de Itinerário histórico – ecológico														
	Submissão do Projecto para aprovação à defesa Oral na ESHTI														
	Defesa oral do Projecto para Aprovação Final na ESHTI														
Apresentação e Avaliação da proposta do projecto ao PNZ	Submissão e Apresentação do projecto à Administração do PNZ														
	Avaliação do Projecto pelo PNZ														
	Aprovação do Projecto														
Execução do projecto	Aquisição do material necessário														
	Capacitação dos produtores locais														
	Ensaio do Roteiro														
	Processo de correcção														
	Implementação do projecto														
	Marketing e Comercialização														
Monitoria	Monitoria da actividade														

Fonte: Autora (2021)

A fase seguinte consistiu no desenho do itinerário seguido a fase em que será feita a submissão do projecto a administração do parque, aprovação e financiamento. Por fim será feita a implementação que poderá acontecer quando houver a disponibilidade de recursos financeiros, materiais, humanos e meteorológicos para a programação do calendário de actividades, e posteriormente partilhar-se-á informações nos diversos meios de comunicação como: redes sociais, *internet, e-mail*, SMS, telefonema, boca-a-boca, televisão, rádio, jornal impresso, brochuras e panfletos.

6. PLANO DE GESTÃO DE RISCO DO ITINERÁRIO

O plano de gestão de risco tem como objectivo, prever os riscos, as causas, efeitos, formas de tratamento e responsabilidades no processo de implementação dos itinerários turísticos no PNC, tal como se descreve no quadro 11.

Quadro 11 – Plano de gestão de riscos na implementação de itinerários turísticos no PNZ

Actividades	Riscos	Causa	Efeito	Tratamento	Responsabilidade
Escalada ao monte alto de Tavalencoje	Escorregamento	Rochas soltas ou molhadas/ distração	Lesão física	Uso de sapatilha com garra	Participantes
	Picadas de aranhas, abelhas escorpiões, cobras, etc	Local da actividade sem cerca	Asfixia, inchaço, náuseas, desmaio	Evitar visitar locais que possuem colmeias, florestas densas	PNZ/ participantes
	Queimada devido a exposição ao sol intenso.	Radiação solar em altitude	Manchas superficiais.	Apelar aos participantes uso de protector solar e chapéus.	PNZ/ participantes
Excursão	Ataque de animais ferozes	Pânico	Lesões	Instruções antes do início da actividade	PNZ
Observação do interior do embondeiro	Queda	Perda de controlo de Medo de profundidades/ alturas	Lesão física, morte	Instrução para o alto controle	PNZ
Debate em volta da fogueira	Queimaduras Superficiais	Exposição ao fogo	Manchas superficiais	Evitar a demasiada exposição ao fogo	Participantes
Caminhadas pedestres	Desidratação	Sol intenso	Desmaio	Uso de vestimentas e porte de água para beber	Participantes
	Exposição ao sol	Solo argiloso	Queimaduras superficiais	Caminhar com cuidado	Participantes
	Escorregamento		Fractura	Usar sapatilhas	Participantes
Interpretação dos patrimónios culturais	Falta de domínio do historial das pinturas (guias)	Falta de formação	Falta de compreensão do historial	Capacitação prévia dos guias	PNZ

Fonte: autora (2021)

7. RESULTADOS ESPERADOS

a) A nível social

O projecto a nível social promoverá intercâmbios culturais entre a comunidade local e os diferentes turistas que visitarão o parque e participarão das actividades, pois haverá espaço e tempo para interacções mais profundas entre eles; promoverá a preservação e conservação da biodiversidade e dos recursos turísticos sem deixar de lado a valorização da identidade sociocultural e o modo de vida da comunidade da zona tampão através da apresentação das danças, peças teatrais, exposição do artesanato e interpretação dos atractivos, isto por parte dos visitantes e das comunidades locais, para que futuros visitantes possam usufruir dos mesmos atractivos e que a comunidade continue tendo ganhos com a realização das actividades; consciencializar a população da província e do País em geral a terem cultura de visitar o PNZ e facilitar a venda dos produtos locais através das feiras que irão decorrer nos dias do itinerário; incentivar as pessoas a valorizar e se orgulhar de sua cultura local e do parque.

b) A nível ambiental

O projecto a nível ambiental irá oferecer educação pública sobre questões e necessidade de conservação; transmitir entendimento e maior atenção aos valores e recursos naturais por meio de experiências, educação e interpretação; estimular a tomada de consciência sobre o valor e a protecção dos recursos naturais que, de outra forma, tem pouco ou nenhum valor percebido por parte da comunidade local ou são considerados um custo e não um benefício; aumentar a consciência do público em geral as vantagens sócias, culturais, económicas e ambientais do uso racional dos recursos.

c) A nível económico

É esperado um desenvolvimento económico a nível local pois será mais uma forma de geração renda não só para o parque mas também para a comunidade local, criação de postos de emprego criativo para pessoas da comunidade local que estarão directamente ligadas às realizações das actividades; além de o parque obter ganhos, os mesmos também serão canalizados as comunidades aos residentes na zona tampão o que tornará mais notório o

desenvolvimento económico que as actividades vão gerar; espera-se também que atraia investimento do sector privado para oferta de serviços de alojamento e restauração.

d) A nível de políticas públicas

O sucesso dos itinerários que serão praticados nos distritos previamente identificados, poderão influenciar na tomada de decisões a nível de políticas no contexto local, regional e nacional possibilitando a promoção e divulgação das potencialidades dos destinos turísticos e as suas actividades complementares que lhe são associadas dinamizando os produtos turísticos do PNZ, transformá-lo em um destino de referência no país e a nível internacional.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAÚJO, S. F. *Rotas Turísticas e Sistemas de Recomendação no Norte de Portugal: uma análise do perfil do visitante*. 2017. Dissertação (Mestrado em Gestão do Turismo) - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto Instituto Politécnico do Porto. Outubro 2017.
2. BRIEDENHANN, J., & WICKENS, E. (2004). *Tourism routes as a tool for the economic development of rural areas—vibrant hope or impossible dream? Tourism Management*, 25, pp. 71–79.
3. CUNHA, Licínio (1973). *Hierarquização das Estancas Termas Portuguesas*. Separata no 2, Outubro de 1973. Revista das Corporações Transportes e Turismo.
4. DIAS, Reinaldo, (2005). *Introdução ao turismo*. São Paulo: Atlas. 178p.
5. FAGENCE, M. (1991). *Rural tourism and the small country town. Tourism Recreation Research*, 16 (1), pp. 34-43.
6. FERREIRA, L., PINTO, J. (2009). *Itinerários Turísticos e Imaginário Turístico nos Países de Língua Portuguesa*.
7. FERREIRA, Luis; PINTO, Jorge, (2012). *Turismo Cultural, Itinerários Turísticos e Impactos dos Destinos*. Cultur. Revista de Cultura e Turismo.
8. GIL, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*, 6ª ed. São Paulo: Atlas SA.
9. GREFFE, X. (1994). *Is rural tourism a lever for economic and social development? Journal of Sustainable Tourism*, 2(2), pp. 22-40.
10. GUSTAVO, Nuno (2003). *Gestão do Lazer e Animação Turística 3º Ano - Itinerários Turísticos. Itinerários Turístico*. Estoril.
11. <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Manikene> acesso em 10 de Marco de 2021
12. https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Tr%C3%B3pico_de_capric%C3%B3rnio. acesso em 10 de Marco de 2021
13. KOTLER, Philip (1998). *Princípios de Marketing*. 7ªed. Rio de Janeiro.
14. LAGE, Beatriz H. G; MILONE, Paulo C, (2001). *Economia do turismo*. 7ª ed. São Paulo: Atlas. 226 p. 22.

15. LEW, A. (1991). *Scenic roads and rural development in the US*. *Tourism Recreation Research*, 16 (2), pp. 23–30
16. MADJOUR, W. (2015). *New tourists and new tourism strategies for Cultural Routes*. In I. E. Culturels (Eds.), *Cultural Routes Management: from theory to practice* (pp. 121). Strasbourg, France: Council of Europe Publishing.
17. MEYER, D. (2004). *Tourism routes and gateways: key issues for the development of tourism routes and gateways and their potential for pro-poor tourism*. London: Overseas Development Institute
18. MITUR-BRASIL (2007). *Roteiros do Brasil: Programa de Regionalização do Turismo. Módulo Operacional 7- Roteirização Turística*. Brasília.
19. OMT (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO) (2018). *Tendências do turismo internacional*
20. PDD III (PLANO DISTRITAL DE DESENVOLVIMENTO). (2017-2026) do Distrito de Mabote
21. PLANO DE MANEIO DO PARQUE NACIONAL DE ZINAVE. (2010). *Plano Director*. Parque Nacional de Zinave
22. RODRIGUES, José (2008). *Turismo - informação e animação turística*. Portugal
23. RODRIGUES, N. *Turismo cultural e desenvolvimento. A rota das catedrais e o caso de santare*. 2018. Tese (Desenvolvimento em Turismo, Lazer e Cultura, Ramo de Turismo e Desenvolvimento), Departamento de Geografia e Turismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2004.
24. RUSCHMANN, Doris Van de Meene (2004). *Turismo e Planejamento Sustentável: a protecção do meio ambiente*. 11^a ed. São Paulo: Roca.
25. XU, LEUNG E BARBIERI (2016). *Characterizing themed touring routes: a geospatial and tourism evaluation of wine trails*. *Tourism Planning & Development*

APÊNDICE

9. APÊNDICE I



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

Inquérito por Questionário Para os Visitantes

Este inquérito por entrevista pretende conhecer o perfil dos potenciais participantes do itinerário turístico do Parque Nacional de Zinave para o trabalho de fim de curso de Licenciatura em Animação Turística leccionada na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane, com o objectivo de dar resposta a pesquisa com o tema “ Proposta de Implementação do Itinerário Histórico - Ecológico no Parque Nacional de Zinave”. As respostas serão analisadas e utilizadas unicamente para efeitos académicos, no entanto o questionário responde-se em anonimato, podendo marcar com x em uma opção dentro de maior confidencialidade.

1. Proveniência _____
2. Idade: A) 18 a 25 anos () B) 26 a 35 anos () C) 36 anos ou mais ()
)
3. Sexo. A) F () B) M ()
4. Ocupação: A) Funcionário () B) Comerciante () C) Estudante ()
5. Nível de escolaridade: A) Primário () B) Básico ou médio () C) Superior ()
D) Nenhum ()
6. Renda mensal: A) Ate 5.000,00Mt () B) 5.001,00Mt a 10.000,00Mt () C) mais de 11.000,00Mt ()
7. Transporte preferencial: A) Pedestre () B) Carro () C) Avião D) Mota ()
8. Tempo de permanencia: A) 1 dia () B) 2 dias () C) Mais de 3 dias ()
9. Preferências: A) Safari () B) campismo () C) turismo cinegético ()
D) Feiras e cultura ()
10. Meios de comunicação de preferência: A) Boca-a-boca () B) Folhetos () C) Internet () D) Rádio ou Televisão () E) Telemóveis ()

Obrigada pela sua colaboração!



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

Este inquérito por entrevista pretende recolher informações para o trabalho de fim de curso de Licenciatura em Animação Turística leccionada na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane, com o objectivo de dar resposta a pesquisa com o tema “ Proposta de Implementação do Itinerário Histórico-cultural e Ecológico no Parque Nacional de Zinave”. As respostas serão analisadas e utilizadas unicamente para efeitos académicos.

Inquérito de Entrevista Para Lideres Comunitários

Data: _____

Nome: _____

Comunidade _____

1. Quais são os lugares tradicionais, históricos e culturais de interesse turístico nesta comunidade?
2. Qual é a história desses lugares?
3. Quais são os hábitos e costumes da comunidade que podem ser exibidos aos visitantes?
4. Quais são as actividades económicas praticadas na sua comunidade?
5. Mencione os atractivos turísticos mais e menos procurados pelos visitantes na sua comunidade.
6. Quais são as modalidades de venda dos produtos locais ?
7. Gostaria de participar na organização dos itinerários turísticos no PNZ?
8. A sua comunidade tem guia comunitário ou intérprete que conhece os lugares e historia local?

Obrigada pela sua colaboração



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

Inquérito de Entrevista para o Administrador do Parque Nacional de Zinave

Este inquérito por entrevista pretende recolher informações para o trabalho de fim de curso de Licenciatura em Animação Turística leccionada na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane, com o objectivo de dar resposta a pesquisa com o tema “ Proposta de Implementação do Itinerário Histórico-cultural e Ecológico no Parque Nacional de Zinave”. As respostas serão analisadas e utilizadas unicamente para efeitos académicos.

Data da entrevista: ____/____/____

Nome do entrevistado: _____

Instituição: _____

Função: _____

2. Quais são as áreas de risco que podem originar dificuldades na implementação do projecto?
3. Que problemas podem advir na promoção do itinerários turísticos no PNZ?
4. Que ameaças existem para o parque que pode influenciar o processo de promoção e realização dos itinerários turísticos?
5. Qual é a melhor época para promover os itinerários turísticos?
6. Quem será o potencial investidor deste projecto?
7. Quem são os parceiros de cooperação do parque que vão ajudar na implementação dos itinerários?
8. Que actividades são desenvolvidas pelo parque para a promoção do turismo neste destino?
9. Que resultados se esperam com a implementação dos itinerários turísticos no parque?

Obrigada pela sua colaboração



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

Inquérito de Entrevista para a Repartição da Conservação, Turismo e Desenvolvimento Comunitário do Parque Nacional de Zinave

Este inquérito por entrevista pretende recolher informações para o trabalho de fim de curso de Licenciatura em Animação Turística leccionada na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane, com o objectivo de dar resposta a pesquisa com o tema “ Proposta de Implementação do Itinerário Histórico-cultural e Ecológico no Parque Nacional de Zinave”. As respostas serão analisadas e utilizadas unicamente para efeitos académicos.

Data da entrevista: ____/____/____

Nome do entrevistado: _____

Instituição: _____

Função: _____

1. Qual é a proveniência e o numero dos turistas ao parque nos últimos 3 anos?
2. Quais são as áreas com potencial turístico do parque para incluir nos itinerários turísticos?
3. Quais são os atractivos turísticos mais explorados por todos os turistas (nacionais e internacionais)?
4. Quais são os atractivos mais explorados por turistas nacionais?
5. Quais os atractivos pouco explorados por todos os turistas?
6. Quais os atractivos que ainda não foram explorados pelos turistas?

Obrigada pela sua colaboração

Apêndice -II

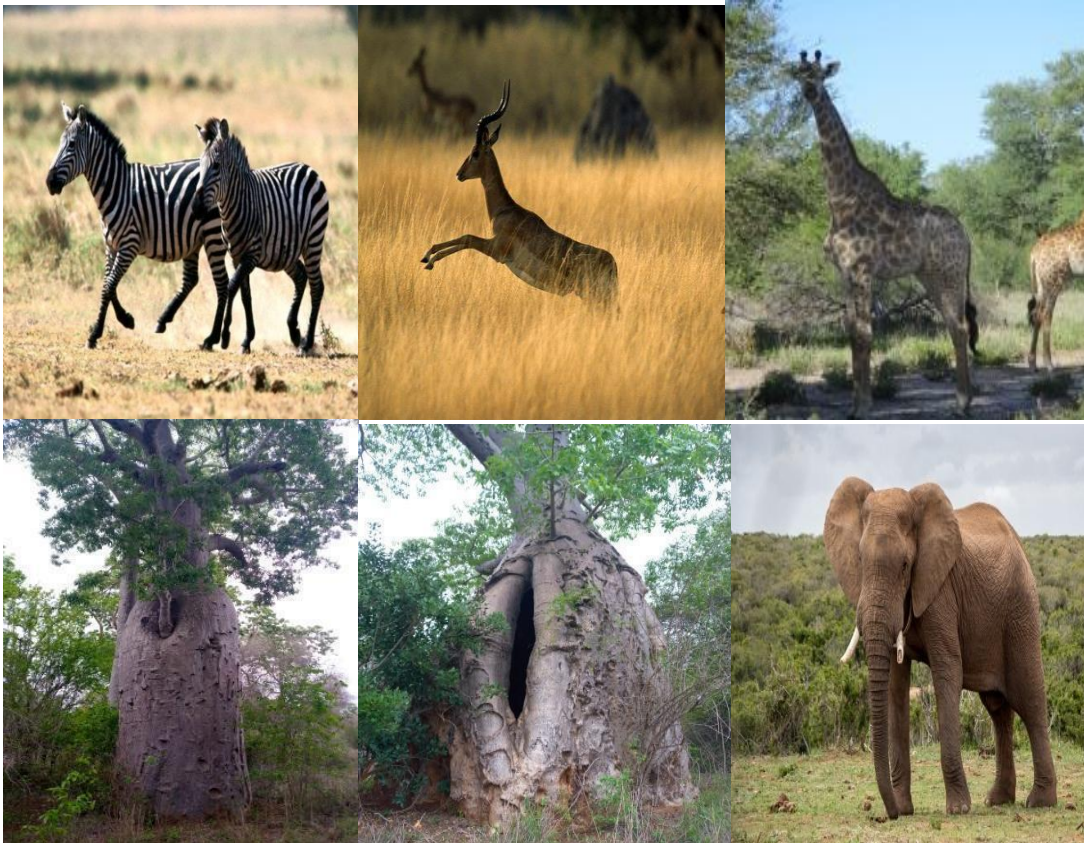


Figura 5,6,7,8,9 e 10 - Fauna e Fauna do PNZ
Fonte: Autora (2020)



Figura 11 e 12 –Praça dos heróis Moçambicanos e estátua de Samora Machel
Fonte : Autora (2021)



Figura 13 e 14 - Monumento Histórico de *Manyikene*

Fonte: Autora (2021)

Lista dos entrevistados

Nome do entrevistado	Função	Instituição	Data da entrevista
António Abacar	Administrador do Parque	PNZ	04.12.2020
Gildo Mazive	Representante de Turismo	PNZ	10.02.2020
Maida Mulungo	Chefe das Operações	PNZ	11.02.2020
AlsonPangue	LíderComunitário	Mabote	20.02.2020
Maguli	Guia Comunitário	<i>Manyikene</i>	20.02.2020

Nome do recurso	Tipo de Recurso				Comunidade	Não explorado	Pouco explorado	Muito explorado
	Natural	Cultural	Florestal	Faunístico				

Apêndice II - Guião de Inventário dos Recursos Turístico